



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
COLÉGIO AGRÍCOLA “VIDAL DE NEGREIROS”
CAMPUS III - BANANEIRAS (PB)**

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2009-2013

JULHO – 2014

Ficha catalográfica elaborada na Seção de Processos Técnicos da Biblioteca Setorial de Bananeiras

UFPB/CCHSA - Bibliotecária: Merilande Rodrigues Fonsêca Lima - CRB 15/186.

A939 Autoavaliação institucional 2009-2013 / Terezinha Domiciano Dantas Martins (Org.). – Bananeiras: UFPB/CCHSA, 2014.

86 p.

1. Avaliação institucional – UFPB/Campus III. 2. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – gestão acadêmica administrativa. 3. Gestão institucional – UFPB. 4. Planejamento institucional – infraestrutura. 5. UFPB/CCHSA – Responsabilidade social. I. Terezinha Domiciano Dantas Martins (Org.). II. George Rodrigo Beltrão da Cruz. III. Ana Cláudia da Silva Rodrigues. IV. Universidade Federal da Paraíba. V. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias. VI. Título.

UFPB/CCHSA/BS C.D.U.: 373.6(813.3)

Reitora

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

Vice-Reitor

EDUARDO RAMALHO RABENHORST

Pró-Reitora de Administração

ZELMA GLEBYA MACIEL QUIRINO

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

MARCELO SOBRAL DA SILVA

Pró-Reitor de Graduação

ARIANE NORMA MENEZES DE SÁ

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

ISAC ALMEIDA DE MEDEIROS

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO

Pró-Reitor de Assistência e Promoção ao Estudante

THOMPSON LOPES DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

FRANCISCO RAMALHO DE ALBUQUERQUE

Diretora do CCHSA – Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias

TEREZINHA DOMICIANO DANTAS MARTINS

Vice-Diretor do CCHSA – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias

PEDRO GERMANO ANTONINO NUNES

Diretor do CAVN – Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros”

GERSON ALVES DE AZEREDO

Vice-Diretor do CAVN – Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros”

EDVALDO MESQUITA BELTRÃO FILHO

Departamento de Agropecuária
LEONARDO AUGUSTO FONSECA PASCOAL

Departamento de Ciências Básicas e Sociais
FABIO DE SOUSA DANTAS

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
JOSEMAR JEREMIAS BANDEIRA DE SOUZA

Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial
JARBAS SOBREIRA MOREIRA

Departamento de Educação
ANA CLÁUDIA DA SILVA RODRIGUES

Mestrado – PPGTA
NEIVA MARIA DE ALMEIDA

Mestrado PPGCAG
FILLIPE SILVEIRA MARINI

Licenciatura em Ciências Agrárias
BRENO HENRIQUE DE SOUSA

Licenciatura em Ciências Agrárias – UAB
MARCOS BARROS DE MEDEIROS

Bacharelado em Administração
LUCIENE LARANJEIRA DINIZ

Bacharelado em Agroindústria
ANDERSON FERREIRA VILELA

Bacharelado em Agroecologia
RAUNIRA DA COSTA ARAÚJO

Licenciatura em Pedagogia
LUIZ FELIPE DE ARAÚJO

Técnico em Agropecuária
ALBÉRIO LOPES RODRIGUES

Técnico em Agroindústria
CELENE RODRIGUES ATAÍDE

Técnico em Aquicultura
ALDA LÚCIA DE LIMA AMÂNCIO

Especialização em PROEJA
NILVÂNIA DOS SANTOS SILVA

Assessoria de ensino

STELA DE LOURDES RIBEIRO DE MENDONÇA

Assessoria de pesquisa

ANA PATRÍCIA ALMEIDA BEZERRA

Assessoria de extensão

NILVÂNIA DOS SANTOS SILVA

Representante nos Órgãos Deliberativos/CONSEPE

ÁLVARO CARLOS GONÇALVES NETO

MARIA JOSÉ DE FIGUEIREDO

Representante nos Órgãos Deliberativos/CONSUNI

TEREZINHA DOMICIANO DANTAS MARTINS

MARINO EUGÊNIO DE ALMEIDA NETO



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009-2013

JULHO, 2014.

Coordenação/ elaboração do documento final:

Terezinha Domiciano Dantas Martins – Diretora do CCHSA

George Rodrigo Beltrão da Cruz – Membro da CPA

Ana Cláudia da Silva Rodrigues – Membro da CEAI

MEMBROS COLABORADORES**Docentes:**

Aiene Fernandes Rebouças

Alex da Silva Barbosa

Alex Poeta Casali

Alexandre Eduardo de Araújo

Álvaro Carlos Gonçalves Neto

Ana Cláudia da Silva Rodrigues

Ana Patrícia Almeida Bezerra

Andréa de Fátima de Oliveira Rego

Antônia do Desterro Gomes

Antônio Eustáquio Resende Travassos

Catarina de Medeiros Bandeira

Chateaubriand Pinto Bandeira Júnior

Cícero Gabriel dos Santos

Cláudio dos Santos Germano de Oliveira

Davi Stefani Sousa

Edson Brito Guedes

Eduardo Jorge Lopes da Silva

Edvaldo Mesquita Beltrão Filho

Efigênia Maria Dias Costa

Emiliano Rostand de Moraes Celio

Gerson Alves de Azeredo

Hélio Luiz Beretta Dal Monte

Inaldo Soares dos Anjos

Jairo de Pontes Gomes

Jarbas Sobreira Moreira

John Alex Xavier de Souza

José Edilson Alves de Araújo

José Francisco Correia

José Jordão Filho

Josemar Jeremias Bandeira de Souza

Josivânia Ribeiro da Silva

Kilder Barbosa da Silva

Laésio Pereira Martins

Luciclêa Teixeira Lins

Luciene Chaves de Aquino

Luciene Laranjeira Diniz

Lucinaldo dos Santos Rodrigues

Luiz Carlos dos Santos Lima Sobrinho

Luiz Felipe de Araújo

Manoel Alexandre Diniz Neto

Marcelo Luiz Gomes Ribeiro

Maria do Socorro Lopes Cavalcanti

Maria José de Figueiredo

Marino Eugênio de Almeida Neto
 Milene Félix de Almeida
 Nilvânia dos Santos Silva
 Onofre Maurício de Moura
 Pedro Germano Antonino Nunes
 Roberto Germano Costa
 Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade
 Rogério Alves de Paiva
 Silvânia Maria de Souza Gomes
 Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça
 Thiago Jardelino Dias
 Vênia Camelo de Souza
 Verônica de Fátima Gomes de Moura
 Yuri Monteiro Ishihara

Servidores Técnico-administrativos

Ana Cláudia de Lima Silva
 Cláudia Bene Batista da Silva
 Edmilson Costa da Silva
 Fabiano Tavares de Moura (SINTESPB)
 Jacione Borges de Souza
 João Evangelista de Almeida
 João Manoel dos Anjos
 Julietty Christielle L. dos Santos
 Luiz Damázio Pereira de Aquino (SINTESPB)
 Ana Paula Leite Moreira (RU)
 Vera Lúcia Pessoa de Almeida
 Maria do Carmo Ribeiro
 Tadeu Amaro da Silva
 Severino do Ramo Soares de Lima
 Maria Nair Solano Macedo de Lima
 Richélita do Rosário Brito Casali

Discentes

Ademilson Bezerra (Grêmio Livre)
 Anderson Renan de Queiroz (Grêmio Livre)
 Edmilson Costa da Silva
 Estheferson David Porto (Grêmio Livre)
 Fábio Henrique Gomes de Oliveira (DCE)
 Isnaldo Bruno Rodrigues da Costa (Grêmio Livre)
 Jefferson Cordeiro Paiva (DCE)
 Joseilton Martins do Nascimento (DCE)
 Maria Daguia de Medeiros (Grêmio Livre)
 Marília Gabriela (Grêmio Livre)
 Nelquides Bráz Viana (Grêmio Livre)
 Roberval da Silva Pereira (DCE)
 Vitor Hugo de Luna Dias (CAVN)
 Vitor Hugo Teixeira (Grêmio Livre)

Apoio técnico:

Silvânia Maria de Souza Gomes – Comunicação
Marcelo Hércules Cunha Soares – Informática
José de Souza Silva – Consultor externo (EMBRAPA ALGODÃO)

INSTITUIÇÕES EXTERNAS:

Prefeitura Municipal de Bananeiras –PB
Prefeitura Municipal de Solânea – PB
Prefeitura Municipal de Arara - PB
Prefeitura Municipal de Casserengue - PB
Prefeitura Municipal de Borborema - PB
Emater - Regional Solânea –PB
Projeto Cooperar/PB
Famupe
ONGs (ONGIVA, AGENTE)
Fórum Regional do Turismo Sustentável do Brejo

EMPRESAS:

RADIAL – Incorporações e Construções Ltda.
SYLAR – Participações e Consultoria em Negócios Ltda.
GILOG – Gestão Integrada de Logística Ltda.
Fórum Regional do Turismo Sustentável do Brejo.
Executive Júnior

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
2. METODOLOGIA	14
3. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	16
3.1. Debates presenciais	16
3.1.1. Principais fatores críticos do ambiente externo e interno	16
3.1.2. Principais pontos fortes do ambiente externo e interno	19
3.2. Questionários eletrônicos	21
3.2.1. Políticas para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.....	21
3.2.2. A responsabilidade social da instituição	26
3.2.3. A comunicação com a sociedade	28
3.2.4. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	30
3.2.5. Organização e gestão institucional	32
3.2.6. Infraestrutura, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	34
3.2.7. Planejamento e avaliação.....	39
3.2.8. Políticas de atendimento aos discentes.	40
3.2.9. Sustentabilidade financeira	43
3.3. Análise de documentos	44
3.3.1. Plano de desenvolvimento Institucional (2009-2012).....	44
3.3.2. Relatório da Universidade participativa.....	44
3.3.3 Síntese dos relatórios do eMEC referente à avaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Ciências Agrárias e Bacharelado em Agroecologia.....	46
3.3.4. Síntese dos dados do NTI e relatório do PITS	50
3.3.5. Documentos da Ouvidoria Geral da UFPB.....	54
3.3.6. Síntese dos relatórios das reuniões administrativas de avaliação e planejamento interno.....	55
3.3.7. Relatório da FAMUP (Federação das Associações de Municípios da Paraíba) sobre o desenvolvimento regional.....	56
3.3.8. Documento da FIEP (2009)	57
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
5. BIBLIOGRAFIA	59
6. ANEXOS	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Síntese da metodologia adotada para autoavaliação institucional	14
Quadro 2. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas para o ensino.....	22
Quadro 3. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas para a pesquisa.....	22
Quadro 4. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas para a Extensão.....	23
Quadro 5. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas para a Pós-graduação.....	24
Quadro 6. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores da responsabilidade social da instituição.....	26
Quadro 7. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores da comunicação da instituição com a sociedade.....	28
Quadro 8. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores das políticas para o corpo docente.....	30
Quadro 9. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores das políticas para os Técnico-administrativos.....	30
Quadro 10. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores gestão acadêmica e administrativa.....	32
Quadro 11. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas adotadas para organização e gestão institucional.....	33
Quadro 12. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas adotadas para organização e gestão institucional referente à organização das entidades representativas.....	33
Quadro 13. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores de políticas adotadas para organização e gestão institucional.....	33
Quadro 14. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores de biblioteca.....	35
Quadro 15. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores dos laboratórios.....	35
Quadro 16. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores das salas de aula.....	36
Quadro 17. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores dos laboratórios e recursos de informática.....	37
Quadro 18. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores das salas de reuniões (estudo, reuniões, miniauditório, auditório, etc).....	37
Quadro 19. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores dos serviços de apoio.....	38
Quadro 20. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores de planejamento e avaliação.....	39
Quadro 21. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de	

política de acesso, seleção e permanência.....	40
Quadro 22. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de política para moradia universitária.....	41
Quadro 23. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de política para o restaurante universitário.....	41
Quadro 24. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de transporte, cultura, desporto e lazer.....	42
Quadro 25. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de atenção à saúde biopsicossocial, inclusão digital e apoio didático-pedagógico..	42
Quadro 26. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores dos serviços de apoio prestados.....	42
Quadro 27. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores da sustentabilidade financeira.....	43
Quadro 28. Resultados da avaliação externa (eMEC) para o Curso de Licenciatura em Pedagogia/CCHSA/UFPB.....	47
Quadro 29. Resultados da avaliação externa (eMEC) para o Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias/CCHSA/UFPB.....	48
Quadro 30. Resultados da avaliação externa (eMEC) para o Curso de Bacharelado em Agroecologia/CCHSA/UFPB.....	49

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A avaliação institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior, à orientação da expansão de sua oferta, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (INEP, 2014). Por sua vez, a autoavaliação institucional é um dos instrumentos centrais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) sendo estabelecido pela Lei nº 10.861/04, no seu artigo 3º.

Baseado nestas premissas, no ano de 2013 o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III da Universidade Federal da Paraíba, realizou sua autoavaliação referente ao período de 2009 a 2013, com ampla participação da comunidade interna (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) e externa (empresas públicas e privadas, ONGs, etc.) norteada pelas orientações gerais do CONAES respeitando as especificidades (MEC, 2004).

O documento ora apresentado descreve todas as etapas do desenvolvimento da autoavaliação do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, com apresentação dos dados obtidos, análise, críticas e sugestões dos envolvidos, visando à formulação de diretrizes estratégicas para o aprimoramento institucional com foco na visão e missão do CCHSA conforme definido no Plano de Desenvolvimento Institucional.

2. METODOLOGIA

A autoavaliação foi realizada após a elaboração de um plano estratégico previamente discutido, obedecendo ao seguinte cronograma:

Quadro 1. Síntese da metodologia adotada para autoavaliação institucional.

1.	<ul style="list-style-type: none"> • Definição das Coordenações • Discussão e convites para coordenar as equipes. • Realização de contatos internos e externos para enriquecer os debates e a formulação da proposta de autoavaliação.
2.	<ul style="list-style-type: none"> • Definição das equipes de análise das dimensões • Incorporação na equipe de membros indicados pelas chefias departamentais, CAVN, DCE, GRÊMIO LIVRE, ADUF e SINTESP para cada comissão, sendo: <ul style="list-style-type: none"> Dimensão 01 - Missão e Visão. Dimensão 02 - Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dimensão 03 - A responsabilidade social da instituição. Dimensão 04 - A comunicação da Instituição com a sociedade. Dimensão 05 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo Técnico-administrativo seu aperfeiçoamento. Dimensão 06 - Organização e gestão da instituição. Dimensão 07- Infraestrutura e logística, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Dimensão 08 - Planejamento e avaliação. Dimensão 09 - Políticas de atendimento aos discentes. Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira.
3.	<ul style="list-style-type: none"> • Fase de Sensibilização • Realização da I Oficina de sensibilização: • Autoavaliação institucional – PDI 2009-2012
4.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do ambiente interno • I Workshop de autoavaliação institucional: análise do ambiente interno (pontos fracos e fortes).
5.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do ambiente externo • II Workshop de autoavaliação institucional: análise do ambiente externo (pontos fracos e fortes).
6.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da missão, visão e valores.
7.	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do mapa estratégico. • Definição das metas e construção do plano estratégico de ação. • I Workshop sobre a Relação entre a Universidade e a sociedade. • I Seminário sobre pesquisa, ensino e extensão no CCHSA: avanços e perspectivas. • As políticas de atendimento aos discentes (visitas). • I Seminário sobre as políticas institucionais de plano de carreiras para os docentes e o pessoal Técnico-administrativo. • I Seminário sobre políticas de planejamento, organização e gestão institucional. • I Seminário de autoavaliação: infraestrutura e comunicação com a sociedade.
8.	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta e análise dos formulários preenchidos.
9.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentos externos e internos.
10.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão e consolidação do documento final.
11.	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do relatório.

Em todas as etapas, foram promovidas palestras, encontros e reuniões com convidados da comunidade acadêmica e da sociedade civil, procurando avaliar os fatores críticos, as ameaças e os principais pontos fortes do ambiente externo e interno do CCHSA considerando as dez dimensões propostas pelo SINAES (2004).

Debates presenciais: Neste estágio foram estabelecidas comissões específicas que, de forma inicialmente isolada e posteriormente integrada realizaram análise do PDI anterior (2009-2012). Colocaram-se em foco as mudanças ocorridas nos últimos anos e baseando-se nos cenários atuais e futuros (ambiental, agrícola, político, econômico e social) da região, estado, país e mundial, as comissões tentaram responder algumas perguntas como: onde estamos? Para onde queremos ir? Quais as estratégias que deveremos utilizar? As oficinas contaram também com a participação Pró-Reitores, Comissão da CPA, prefeitos e secretários municipais, associações de classes, produtores, representantes da EMATER, Projeto Cooperar, ONGs, sindicatos, etc. Foram realizadas visitas nos alojamentos com reuniões em todas as residências universitárias para induzir maior participação dos discentes.

Questionários eletrônicos: Foram elaborados questionários de autoavaliação orientados pelo roteiro e diretrizes da autoavaliação do CONAES como componente do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Os parâmetros avaliados foram: políticas para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo; organização e gestão institucional; infraestrutura, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos discentes e sustentabilidade financeira.

Nos formulários foram contemplados itens referentes ao núcleo básico e comum, como também temas optativos mais relacionados com o CCHSA. Os formulários foram disponibilizados eletronicamente no site do CCHSA para cada categoria da comunidade interna (Anexo 1) no período de maio a dezembro de 2013. Para preenchimento, o avaliador tinha que demonstrar sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: 5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei. Os documentos foram compilados e os resultados apresentados em percentuais por cada item, somados por dimensão analisada, para em seguida, ser realizada à análise e a interpretação de informações.

Análise de documentos: Foram avaliados dados, indicadores e documentos que pudessem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações. A análise documental foi realizada considerando os documentos externos e internos, tais como:

- 1) Plano de desenvolvimento Institucional (2009-2012);
- 2) Relatório da Universidade Participativa;
- 3) Relatório do eMEC referente à avaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia;
- 4) Relatório do eMEC referente à avaliação do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias;
- 5) Relatório do eMEC referente à avaliação do curso de Bacharelado em Agroecologia;
- 6) Dados do STI e do relatório do PITS – Programa de Incentivo ao aumento da taxa de sucesso (2013);
- 7) Relatórios das reuniões administrativas de avaliação e planejamento interno contínuo realizadas nos diversos setores administrativos e acadêmicos com participação coletiva dos membros da comunidade acadêmica.
- 8) Relatório do eMEC da UFPB;
- 9) Documentos da Ouvidoria Geral da UFPB;
- 9) Relatório da FAMUP - Federação das Associações de Municípios da Paraíba, sobre o desenvolvimento regional;
- 10) Documento da FIEP - Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, entre outros.

3. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Como resultados, análises e reflexões compiladas durante a autoavaliação institucional, teremos:

3.1. Debates presenciais:

Na autoavaliação presencial com membros da comunidade interna e externa, considerou-se os seguintes pontos de reflexão:

3.1.1. Principais fatores críticos do ambiente externo e interno.

A) Ambiente externo

a) Oportunidades:

- Turismo regional em expansão.
- Possibilidade para criação de mais cursos de graduação.
- Possibilidade de criação de mais cursos de pós-graduação.
- Possibilidade de criação de mais cursos de nível médio e Tecnológico.
- Ações transversais (saúde, educação).
- Aumento na demanda de bens e serviços.
- Empreendedorismo forte na região.
- Aumento das parcerias e convênios com municípios.
- Possibilidade de atualização de PPC's enfocando um novo contexto.
- Criação da Universidade Federal Aberta.
- Demandas na área de educação com possibilidade para abertura do curso de letras.
- Demandas para pedagogia considerando o índice de alfabetização dos municípios circunvizinhos.
- Maior possibilidade para a captação de recursos através de editais externos.

b) Ameaças

- Surgimento de novos IFES, principalmente próximo ao CCHSA.
- Demandas que eram atendidas pela UFPB podendo ser atendidas por outras instituições.
- Descontinuidade das ações da instituição.
- Falta de coerência entre planejamento estratégicos do Centro e o da UFPB.
- Perda da credibilidade.
- Falta de oportunidade para estudantes e inserção no mercado de trabalho.
- Falha de comunicação da UFPB com a sociedade.

B) Ambiente interno

- Número de salas de aulas insuficientes e algumas fora dos padrões.
- Deficiência de infraestrutura, instalações e equipamentos de uso acadêmico, por falta de manutenção, recuperação e complementação.
- Deficiência da central telefônica.
- Deficiência de pontos da internet e instabilidade dos existentes.
- Página na internet necessitando de atualizações e melhor apresentação.

- Falta de controle no tratamento da água e resíduos.
- Segurança no Campus insuficiente, necessitando ser mais bem disciplinada.
- Controle insuficiente e manutenção inadequada do patrimônio do Centro.
- Invasões externas no Campus por falta de segurança.
- Falta de espaço para interação/integração dos alunos (conveniência acadêmica).
- Laboratório de informática (LABINF) inadequado e desatualizado.
- Matriz orçamentária e de distribuição de vagas da UFPB não condizente com a realidade do Centro.
- Insuficiência de recursos orçamentários para despesas de custeio e capital.
- Equipe técnica insuficiente para manutenção dos equipamentos de informática.
- Corpo docente e quadro técnico-administrativo insuficientes, em relação às necessidades de bom funcionamento e da expansão das atividades acadêmicas.
- Baixa qualificação da maior parte do pessoal técnico administrativo de apoio.
- Falta de planejamento para saídas de professores para eventos.
- O não reconhecimento da produção acadêmico-científica dos professores de ensino básico, técnico e tecnológico e da Graduação para efeito de orçamento.
- Falta de compromisso por parte dos professores e funcionários (prática da conveniência de horários de aulas, pouco envolvimento em atividades pedagógicas, na pesquisa, no ensino e na extensão).
- Deficiência na integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre Professores e entre departamentos.
- Grande número de projetos de pesquisa e extensão concentrado em pouco número de profissionais.
- Baixo índice de publicação de artigos em periódicos, publicação de livros etc., pelos professores do Centro.
- Número reduzido de Doutores na área de gestão.
- Pouca exigência/cobrança por parte dos Departamentos na participação dos docentes em eventos pedagógicos.
- Elevadas taxas de evasão escolar, transferências e de trancamento total de matrículas de alunos.
- Acervo bibliográfico (livros, periódicos) desatualizado e insuficiente de títulos e em números de exemplares e de assinaturas em algumas áreas.
- Insuficiência de acervo de DVD's didáticos.
- Insuficiência de um programa de gerenciamento de empréstimo de livros na biblioteca.
- Falta de um sistema gerencial de informação que favoreça o planejamento e

avaliação do Centro.

- Sistema organizacional e normativo institucional carente de aperfeiçoamentos, no sentido da modernização e eficiência administrativa.
- Deficiência no processo de comunicação interna (protocolo).
- Deficiência no processo de comunicação interna-externa (mala direta).
- Ineficiência/deficiência por parte dos setores para atendimento ao público.
- Falta de registro e divulgação das atividades desenvolvidas no CCHSA.
- Baixo grau de integração do CCHSA com o setor produtivo e os órgãos governamentais da Paraíba.
- Iluminação insuficiente.
- Falta de uma política institucional de marketing para o Centro.
- Intercâmbio internacional deficiente/inexistente.
- Número de funções gratificadas incompatível com a estrutura organizacional do Centro.
- Infraestrutura antiga (alguns laboratórios e ambientes) necessitando de manutenção.
- Falta de recursos financeiros para os projetos de extensão.
- Transportes e motoristas insuficientes.
- Ausência de salas de apoio aos projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Ausência de auditório adequado.
- Frágil política de parcerias.
- Falta de treinamento de servidores e de professores no uso de recursos e equipamentos didático-pedagógicos avançadas.
- Falta de alojamento para funcionários.
- Inexistência de um ambiente propício e devidamente equipado para as assessorias do Centro.
- Inexistência de um ambiente propício e devidamente equipado para a Coordenação Acadêmica e de Avaliação Institucional.
- Ausência de assistência médica, odontológica, psicológica e social.
- Suporte financeiro insuficiente para atender as necessidades de material escolar e custeio de atividades acadêmicas do nível médio.
- Faltas de campanhas sistemáticas relativas à prevenção do alcoolismo, à dependência dos psicotrópicos (drogas) e sexo.
- Alojamentos para alunos insuficientes.
- Pouca relevância/importância ao ensino de qualidade.

3.1.2. Principais pontos fortes do ambiente externo e interno

A) Ambiente externo

- Programa Nacional de Educação Solidária.
- Desenvolvimento da educação à distância.
- Criação da Universidade Aberta do Brasil.
- Oferecimento de cursos que atendam os desafios típicos do Semiárido Brasileiro.
- Demanda crescente para atividade de ensino do CCHSA.
- Possibilidade de aumentar o intercâmbio acadêmico-científico com instituições nacionais e internacionais.
- Acesso às redes nacionais e mundiais de informação.
- Globalização econômica e dos sistemas de informação.
- Políticas Públicas para o desenvolvimento do Sistema Agroindustrial.
- Os Fundos Setoriais de fomento a Pesquisa e a Extensão.
- Editais de outras instituições (apoio e/ou financiamento).
- Possibilidade de captação, no âmbito nacional e internacional, de recursos para investimento na pesquisa e no ensino de pós-graduação.
- Relacionamento político-administrativo do CCHSA (UFPB) com setores Municipais, Estaduais e Federais da Paraíba.
- Amplas possibilidades de integração do CCHSA com o setor produtivo regional.
- Apoio da CAPES a capacitação dos docentes e técnico-administrativos.
- Incentivo ao Associativismo.
- Valorização do turismo rural, gastronomia e cultura regional.
- Necessidades regionais das temáticas trabalhadas no CCHSA.
- Incentivos do Governo Federal a agricultura familiar (produtos agroecológicos).
- Ênfase a valoração das questões ambientais pelo Governo Federal.
- Reconhecimento da marca CCHSA/UFPB pela sociedade.
- Existência de muitas instituições que poderiam ser parceiras.
- Demanda pela extensão crescente.
- Desafios típicos da região Nordeste.

B) Ambiente interno

- Expressivo corpo docente, dotado de boa qualificação.

- Aumento do corpo docente e de funcionários qualificados.
- Marca forte do CCHSA na região.
- Cursos de graduação em Administração, Licenciatura em Ciências Agrárias, Agroindústria, Pedagogia e Agroecologia.
- Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.
- Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*.
- Centro de referência do Ensino Técnico profissionalizante.
- Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias modalidade virtual.
- Existência do ensino médio integrado, educação profissional, ensino de graduação, e pós-graduação.
- Possibilidade de criação de novos cursos de Pós Graduação em Educação (*Stricto Senso*) gestão pública, residência agrária, educação do campo, gestão da qualidade (*Lato Senso*).
- Possibilidade de criação de novos cursos técnicos.
- Desenvolvimento atividades agrícolas, pecuárias, agroindustriais e pedagógicas.
- Controle acadêmico informatizado dos Cursos Superiores.
- Integração professor/aluno.
- Grande potencial para trabalhar na formação de comunidades do campo.
- Potencial para trabalhar com turismo rural, gestão ambiental e gastronomia.
- Potencial para trabalhar com cadeias agroalimentares.
- Potencial para produção e comercialização de produtos agroindustriais.
- Atividades de agricultura, pecuária, agroindústria e aquicultura, pedagogia.
- Localização privilegiada.
- Acessibilidade às classes sociais mais baixas para realizar suas formações acadêmicas.
- Aumento do número de projetos aprovados e do número de alunos bolsistas.
- Fortalecimento do programa de bolsa aperfeiçoamento.
- Realização dos encontros científicos de Administração, Agroindústria, Pedagogia, Ciências Agrárias e Agroecologia pelo CCHSA.
- Realização dos encontros anuais unificados de ensino, pesquisa e extensão pela UFPB.
- Existência da Empresa Junior, PROLICEN, Empresa Junior de Agroindústria.
- Prestação de serviços à comunidade.
- Possibilidade de parcerias com prefeituras municipais e órgãos públicos de

articulação com a sociedade civil.

- Relacionamento com as Prefeituras dos Municípios de Solânea e Bananeiras.
- Esforço institucional para capacitar docentes.
- Área física propícia à especificidade do Centro e disponível para criar infraestrutura para o ensino e pesquisa.
- Melhoria da infraestrutura/Equipamentos (Salas de professores, salas de aula, laboratórios, apoio didático, transportes, aquisição de computadores, aquisição de data shows, etc).
- Acessibilidade às residências, RU e transporte público.
- Apoio da Direção do Centro nas atividades solicitadas.
- Formação e funcionamento da comissão de extensão.
- Temática do Centro em acordo com as necessidades da região (interdisciplinaridade).
- Aumento do valor da bolsa de extensão.
- Alunos de várias áreas e regiões diversas.
- Contratação de Servidores técnico-administrativos capacitados.
- Distribuição de alunos/quarto/alojamento.
- Melhoria na operacionalização do regimento interno dos alunos dos cursos médio, técnico e de graduação.
- Expansão do Centro na primeira chã.

3.2. Questionários eletrônicos.

Foram respondidos 50 questionários por categorias (servidores técnico-administrativos, docentes e discentes) preservando a identificação. A reduzida participação dos alunos foi compensada com reuniões avaliativas realizadas nos alojamentos discentes. Nos itens abaixo são apresentados e discutidos os tópicos mais representativos por dimensão e categoria.

3.2.1. Políticas para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

Os resultados apontam que a maior parte dos entrevistados não soube responder as questões (50%) referentes ao ensino, principalmente as relacionadas com as revisões e atualizações dos currículos dos cursos (Quadro 2). Nessa perspectiva, torna-se necessário desenhar um projeto de atualização curricular dos cursos com ampla divulgação e participação da comunidade acadêmica.

Quadro 2. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas para o ensino.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. Os métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem estão de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.		45				
2. As práticas pedagógicas consideram a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento.			34			
3. Os currículos atendem aos objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais.			39			
4. As práticas institucionais estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.		39				
5. A revisão de currículos é feita periodicamente e adequadamente.						47
6. Os mecanismos de atualização são adequados, existindo responsáveis pelo processo.						36
7. Os currículos e programas de estudos de cada curso respondem ao perfil do egresso.		34				
8. A atualização curricular é realizada através de critérios orientadores bem definidos.						39
9. São desenvolvidos encontros para discutir o(s) currículo(s) do(s) curso(s).						34
10. Há discussão em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais.						34
Total das respostas		03	02			05

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Na avaliação da pesquisa, 56% dos itens foram pontuados como regular e 31% como bom, mas há uma boa parte dos entrevistados que não sabem da existência de grupos de pesquisa no Centro ou órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional no âmbito da pesquisa (Quadro 3). Mesmo considerando que as pesquisas desenvolvidas pelo Centro tem relevância social e científica e estão totalmente em sintonia com as demandas regionais, o conhecimento e a consolidação de grupos de pesquisa, uma melhor relação com instituições externas, assim como o aumento de projetos aprovados em órgãos de fomento, são condições indispensáveis para fortalecimento da pós-graduação.

Quadro 3. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas para a pesquisa.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. A relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais é:		47				
2. Os vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional é:		45				
3. As políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores, inclusive iniciação científica é:		50				
4. A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas é:			36			
5. Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos, são estabelecidos:			39			
6. A produção científica do Centro é coerente com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento é:		47				

7. Existem no Centro grupos de pesquisa cadastrados.						26
8. Os projetos recebem apoio de agências de fomento.		29				
9. Os veículos de divulgação do Centro da produção intelectual, artística e cultural dos corpos docente e técnico-administrativo são:			32			
10. O Centro promove fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo de forma:			36			
11. A política de auxílio aos membros do Centro em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais é:			32			
12. A política que auxilia na formação de novos pesquisadores do Centro é:			32			
13. São desenvolvidas atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa, de forma:			36			
14. Há apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento, de forma:			32			
15. Os mecanismos que registram a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores do Centro são:			36			
16. Existe órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional do Centro.						50
Total das respostas		05	09			02

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Nos itens referentes à política para a extensão universitária (Quadro 4) o maior quantitativo dos entrevistados considerou como boa (06 itens) a regular (04 itens). Historicamente o CCHSA desenvolve inúmeros projetos de extensão voltados para as comunidades mais próximas de seu entorno, tendo a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos. Registra-se o maior número de projetos aprovados com bolsas de PROBEX e PROEXT, sendo este último em edital nacional com liberação de recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades.

Quadro 4. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas para a Extensão.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. A concepção de extensão e de intervenção social afirmada no Plano de Desenvolvimento Institucional e:		34				
2. A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social é:			39			
3. A participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação são:		29				
4. O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão é:		36				
5. O Centro desenvolve atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros de forma:		26	26			
6. As sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pelo Centro são:			34			
7. O impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes é:		39				
8. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa e são coerentes com a missão do Centro.		29				
9. As políticas e incentivos institucionais do Centro para o desenvolvimento das atividades de extensão são:			34			
Total das respostas		06	04			

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

No que se refere às políticas para a pós-graduação, os dados mostram de satisfatório (06 itens) a bom (04 itens), havendo empate em dois itens (Quadro 5). No CCHSA há dois cursos de mestrado relativamente novos, ambos com conceito 3 pela CAPES, sendo suas linhas de investigação inseridas dentro do perfil do Centro.

Quadro 5. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas para a Pós-graduação.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. As políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da Pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i> , são:			34			
2. A política de melhoria da qualidade da pós-graduação é:			26			26
3. A integração entre graduação e pós-graduação é:			34			
4. A formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior é:			34			
5. O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação no Centro é:		45				
6. Os cursos de pós-graduação oferecidos têm relação com as atividades acadêmicas do Centro, e o seu impacto sobre elas são:			32			
7. O auxílio de verbas, interno e externo ao Centro, na realização dos cursos oferecidos é:		32				
8. Os conceitos da avaliação da Capes estão demonstrando a realidade dos cursos de maneira:		32				
9. A integração entre graduação e pós-graduação, e entre ensino e pesquisa é:		29	29			
Total das respostas		04	06			01

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quando emitiram sua opinião para esta dimensão, os respondentes descreveram os seguintes pontos fortes e potencialidades/pontos fracos:

1. Pontos fortes:

- Corpo docente (08) e de servidores técnicos administrativos qualificados (05).
- Excelente estrutura principalmente de laboratórios (09).
- A localização geográfica do Campus (Bananeiras / Brejo) (02).
- A cidade de Bananeiras está em franco desenvolvimento, a ponto de o docente/técnico encorajar-se a residir, o que potencializa o vínculo servidor-instituição.
- Fornecimento de material de consumo (vidrarias e reagentes básicos) para os pesquisadores e possibilidade de elaboração de alimentos processados que não necessitem de muita tecnologia.
- Os métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem.
- Potencial para preparar melhor os alunos.
- A convivência entre alunos de nível técnico, superior e pós-graduação.
- Visitas técnicas a outros setores e empresas fora da instituição.
- Articulação acadêmica.
- Boa gestão administrativa.
- Consolidação do Campus da UFPB em Bananeiras.
- Boa política de melhoria da qualidade da pós-graduação; A relevância social da pesquisa; Grupos de pesquisa, Cursos de mestrado, aumento nas atividades de pesquisa.
- Área do campus muito boa para expansão.

- Clima favorável.
- Políticas de discussão com os discentes sobre os currículos dos cursos técnicos.
- Auxílio de verbas para a extensão.
- Extensão de qualidade.

2. Pontos fracos/potencialidades:

- Cursos com pouca visibilidade no mercado empregador.
- Ausência de professores e técnicos no centro (02).
- Falta de manutenção de equipamentos, instalações, áreas comuns.
- Motivação/interesse- vontade de fazer mais para o Centro.
- Setor de estágio e relações empresariais.
- Inexistência de curso de Doutorado (02).
- O Centro não dá a mesma atenção ao desenvolvimento/ampliação de cursos da área de Humanas e Ciências Sociais.
- Não há uma política clara de incentivo à capacitação dos servidores, no sentido de estimulá-los a participarem de programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado).
- A má qualidade da água impede o desenvolvimento de pesquisas e põe em risco a saúde da comunidade acadêmica.
- Defasagem em equipamentos para realização de análises específicas.
- Falta de integração entre técnicos administrativos e pesquisas desenvolvidas no campus (inserção dos técnicos em grupos de pesquisas).
- Desinteresse de professores e técnicos em participar de grupos de pesquisa.
- Carga horária elevada, baixo envolvimento considerando o número de doutores, baixa publicação.
- O número de trabalhos publicados em periódicos de grande impacto.
- Critérios de avaliação dos trabalhos de TTC dos cursos técnicos, graduação e pós-graduação.
- Infraestrutura.
- Sistema de ensino pouco criativo.
- Poucos estágios e disciplinas básicas (matemática e língua portuguesa) não são levados a sério.
- Pouca divulgação dos trabalhos realizados e da importância deste Centro para as comunidades vizinhas.
- Incentivo aos projetos de extensão.
- Criação de novos grupos de pesquisa.
- Falta melhorar a infraestrutura dos ambientes de trabalho.
- Falta a integração dos cursos de graduação e pós-graduação e também melhorar a política.
- Realizar mais eventos para mostrar as produções científicas para a comunidade CCHSA.
- A comunicação com a sociedade (03).
- Precisa melhorar a qualidade dos cursos graduação e de pós-graduação oferecidos (02).
- O Centro precisa de estratégias para aumentar os recursos financeiros para o ensino de graduação.
- Burocracia/demora para aquisição de equipamentos/móveis/insumos para auxílio ao trabalho dos professores.
- Péssima estrutura de rede/internet do centro.
- Dificuldade de achar as pessoas pelo excesso de reuniões.
- A falta de compromisso profissional dos docentes (02).

- Poucos cursos.
- Ausência de um dispositivo para medir a qualidade dos discentes para o mercado de trabalho; Falta de um diagnóstico do que o mercado de trabalho está procurando.
- Pouco projeto de extensão.
- Pouca aula prática e falta um integração melhor entre graduação e pós-graduação.
- Pouca tecnologia.
- Maior comunicação interna.
- Maior parceria com empresas de extensão e estágios.
- Reformulação dos cursos (Agroecologia).
- Obras fiscalizadas pelos engenheiros de João Pessoa; Construções há desejar.
- Falta de incentivo a pesquisa por parte do centro; Falta de interesse de alguns professores em desenvolver pesquisas; Falta de interesse em publicações. Falta de divulgação das pesquisas. Mais apoio na divulgação das pesquisas (sem burocracia).
- Ausência de políticas de incentivo à extensão.
- Necessidade de contratação de recursos humanos (expansão do Centro).
- Melhoria nos equipamentos.
- Relação professor/aluno.
- Relação instituição e comunidade.
- Veículos de divulgação do Centro.

3.2.2. A responsabilidade social da instituição

Apesar dos entrevistados considerarem a maioria das respostas como ações boas a regulares, cerca de 20% dos itens avaliados foram considerados insatisfatórios como: ampliação do acesso, inclusive para portadores de necessidades especiais; as atividades institucionais em interação com o meio social e que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais (Quadro 6).

Quadro 6. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores da responsabilidade social da instituição.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. A transferência de conhecimento e importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional é:		29	29			
2. A natureza das relações com os setores público e produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis é:			37			
3. As ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos e políticas de ações afirmativas, são:		29				
4. Os critérios adotados pelo Centro para ampliar o acesso, inclusive para portadores de necessidades especiais, são:				29		
5. As ações desenvolvidas pelo Centro no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representações no interior de cada segmento da comunidade acadêmica (professores, estudantes e funcionários), são:			42			
6. O centro contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural do País, de maneira:		37				
7. As atividades institucionais em interação com o meio social (educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras), são:			29	29		

8. As atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, ou outras, são:			29			
9. A avaliação sobre o modo como as atividades de vinculação com o meio favorece o desenvolvimento das finalidades da instituição, é feita:			25			
10. As políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida são:			33			
11. A forma com que o Centro favorece a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais e desenvolve estratégias para a intervenção destes nas aulas é:		33				
12. As relações estabelecidas pela instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho são:		25				
13. As ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais são:				29		
14. As ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos são:			29			
15. As políticas de formação de pesquisadores e docentes para a educação básica e para a educação superior são:		29				
Total das respostas		06	08	03		

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

1. Pontos fortes:

- Participação, interação, dialogo.
- Posição geográfica, estrutura física, cursos adequados à realidade regional.
- Projetos de extensão relacionados com o anseio da sociedade.
- acessibilidade aos portadores de necessidades especiais e capacidade de expansão dos conhecimentos à sociedade (após melhora de instalações básicas).
- A vontade de melhorar, o apoio para melhoramento do corpo docente e a preocupação de atender portadores de necessidades especiais.
- Profissionais da educação qualificados.
- Bolsas auxílio para alunos carentes do CAVN.
- Alojamentos para todos os alunos do CAVN.
- Lanche noturno para alunos do CAVN.
- Pesquisa na área animal.
- Melhora na comunicação com a comunidade.
- O CCHSA possui cursos que dialogam com empresas privadas da região.
- Potencial de desenvolver projetos culturais/artísticos diversificados;
- Desenvolvimento de pesquisas que potencializam a economia paraibana: agroindústria, agropecuária etc.
- Maior frequência de planejamento.
- Professores de alto nível.
- Política de inclusão dos menos favorecidos no tocante ao internato.
- Oferta de bolsas para permanência dos discentes.
- Contribuição do Centro com o desenvolvimento nacional.

2. Pontos fracos/potencialidades:

- Baixa perenidade, interesses, sazonalidade das ações.
- Recursos insuficientes, dificuldades na finalização de convênios e continuidade de ações comuns.
- Falta de apoio aos projetos de extensão (locomoção, produção de materiais didáticos e divulgação científicas).

- Defasagem da estrutura básica das áreas de produção, o que possibilitaria maior interação do meio acadêmico com a sociedade.
- Poucas ações de promoção de interação com o meio social.
- Poucas parceiras estabelecidas com empresas privadas para incluir os alunos no ambiente profissional.
- Atenção, determinação e ação.
- Valorização do servidor, espaço físico de trabalho e bem estar.
- Interligação fraca com a sociedade, não oferecimento/direcionamento/inserção na sociedade (emprego) dos estudantes concluintes, falta de interação com as necessidades regionais - produtor com pesquisador - colher demandas da sociedade e trazer para a universidade.
- Falta padronização da acessibilidade em todos os ambientes do CCHSA e CAVN.
- Falta maior interação entre os professores, técnico-administrativos e alunos nas atividades de pesquisa e extensão.
- Aumentar a inserção de docentes em programas de pós graduação.
- Aumentar a comunicação com a sociedade melhorar as políticas de estágios.
- Não se dá qualquer atenção a projetos de acessibilidade; não se oferece qualquer estrutura para desenvolver o NEABI; não há qualquer estímulo em se promover parcerias com ONGs ou outros projetos que tratam de educação especial (voltada para pessoas com deficiência).
- Oferta de poucos cursos.
- Falta divulgar a instituição para comunidade.
- Falta de projetos possíveis para pessoas portadoras de necessidades.
- Falta de políticas de assistência a estudantes com situação econômica desfavorecida.

3.2.3. A comunicação com a sociedade

Quanto à comunicação com a sociedade, os entrevistados avaliaram como insatisfatória (73% dos itens) e desconhecem os serviços da ouvidoria (Quadro 7). Sabe-se, portanto, que a comunicação é um item necessário para diálogo permanente com a comunidade refletindo-se no seu dia a dia as ações desenvolvidas pelo Centro.

Quadro 7. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores da comunicação da instituição com a sociedade.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. As estratégias, os recursos e qualidade da comunicação interna e externa são:			37			
2. A imagem pública do Centro nos meios de comunicação social é:		28		28		
3. Os meios de comunicação utilizados pelo Centro são:				37		
4. A comunicação do Centro é efetiva e comprometida com a sua missão de forma:				33		
5. Os canais utilizados para a comunicação interna do Centro considerando a frequência e eficiência são:				46		
6. A comunicação entre os membros do Centro é:				33		
7. A informação entregue aos usuários do Centro considerando o teor clareza e atualização é:				37		
8. A informação divulgada inclui os aspectos que dizem respeito às atividades do Centro (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas				33		

para estudantes, valor da mensalidade, serviços, procedimentos burocráticos, etc.) é:						
9. Os serviços da ouvidoria são:						42
10. Os mecanismos de comunicação e sistemas de informação necessários para a coordenação dos diferentes cursos são:				37		
11. A estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos é:			27			
Total das respostas		01	02	08	00	01

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

1. Pontos fortes

- Corpo docente e a localização.
- A imagem pública do Centro (2)
- Melhoria no sistema de gestão de pessoas e na divulgação dos eventos.
- Não existe.
- Utilização de mala direta pela PROGEP.
- A vontade de melhorar, a capacidade de profissionais para fazer melhorar, alguma estrutura/tentativa já montada.
- O CCHSA tem potencial para dialogar com a comunidade externa, através de projetos de extensão desenvolvidos.
- Há um sistema de informação e comunicação.
- Há recursos para que se comunique melhor.
- A comunicação entre os membros do Centro entre si.

2. Pontos fracos/Potencialidades:

- Comunicação entre coordenações, departamentos e professores.
- Meios de comunicação.
- Ouvidoria local (02)
- Meios de comunicação precários (fone, internet) (04).
- Falta de profissionais da área de comunicação e de projeto institucional de comunicação social (03)
- Não utilização da rádio local, inexistência de jornal informativo mensal, falta de assessoria de comunicação efetiva da própria área.
- Falta de tempo dos profissionais para se dedicar a rádio/televisão na divulgação.
- A propaganda tímida do centro nas cidades vizinhas.
- Implementar mais alternativa de meios de comunicação interna.
- Criar um canal mais eficiente de comunicação.
- A atualização da página do centro deve ser mais frequente.
- Uso de e-mail institucional.
- É preciso investir mais na qualidade da internet, bem como aparelhar os chefes e coordenadores e direção com telefones celulares institucionais.
- A comunicação externa deixa muito a desejar.
- A comunicação interna entre os pares não funciona bem.
- A estrutura de avaliação institucional não funciona bem em relação ao cumprimento das metas e objetivos.
- A ausência de canais de comunicação interna como uma rádio comunitária.
- A ausência da difusão e eficiência de sites que contém informações sobre o Centro.

3.2.4. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.

Os dados referentes às políticas de pessoal para docentes e técnico administrativos, encontram-se nos Quadros 8 e 9, respectivamente. A maioria dos itens avaliados foi considerado como bons para as duas categorias, destacando-se a integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito que é desenvolvido no CCHSA. Por outro lado, os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida, as políticas de permitam conhecer o grau de satisfação e incentivam com outras formas de apoio aos membros, devem ser implementadas a partir das observações negativas apontados pelos entrevistados.

Quadro 8. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores das políticas para o corpo docente.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. Os planos de carreira regulamentados para o corpo docente, com critérios claros de admissão e de progressão são:		36				
2. Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para o corpo docente são:		32				32
3. O clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional são:		36	36			
4. A relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e o corpo docente existente é:			40			
5. O número de pessoal docente é suficiente para responder aos objetivos e funções do Centro de forma:		40				
6. Os mecanismos existentes quanto a clareza e conhecimento para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente são:		36				
7. A experiência profissional e a formação didático-pedagógica dos docentes permitem desenvolver com qualidade a missão institucional de forma:		40				
8. As instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do corpo docente com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função são:						36
9. As instâncias que fomentam a qualificação do corpo docente e incentivam com outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções são:						32
10. A integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito é:		52				
Total das respostas		07	02			03

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Ressalta-se que na visão geral os entrevistados a relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e o corpo técnico-administrativo e o número de pessoal técnico-administrativo é insuficiente para responder aos objetivos e funções do Centro (Quadro 9).

Quadro 9. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores das políticas para os Técnico-administrativos.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. Os planos de carreira regulamentados para o corpo técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão são:		36				
2. Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para o corpo técnico-administrativo são:		40				

3. O clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional são:		36				
4. A relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e o corpo técnico-administrativo existente é:		24		24		
5. O número de pessoal técnico-administrativo é suficiente para responder aos objetivos e funções do Centro de forma:				28		
6. Os mecanismos existentes quanto à clareza e conhecimento para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo técnico-administrativo são:		52				
7. A experiência profissional e formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo permitem desenvolver com qualidade a missão institucional de forma:		40				
8. As instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do corpo docente com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função são:		32				
9. As instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do corpo técnico-administrativo com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função são:		28				
10. As instâncias que fomentam a qualificação do corpo técnico-administrativo e incentivam com outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções são:		28				28
11. As políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida do pessoal técnico-administrativo são:			28	28		28
12. A integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito é:		48				
Total das respostas		10	01	03		02

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

1. Pontos fortes:

- Capacitação, conhecimento e sistemática.
- Incentivo a qualificação e capacitação (03).
- Experiência profissional dos docentes (03).
- Corpo docente muito qualificado, atualmente com boa relação de professor/aluno.
- Os professores, técnico-administrativos e alunos estão mais integrados e, eventos que ocorrem nesta instituição colaboram com esta integração (02).
- Plano de carreira dos Docentes (02).
- A integração dos TAE; Técnicos administrativos mais qualificados.
- O CCHSA congrega profissionais de áreas diversificadas, o que pode favorecer um diálogo interdisciplinar diferenciado, favorecendo para a construção de projetos diversos.
- Estrutura organizacional voltada para cada fim.
- Capacitação profissional e intelectual da maioria dos docentes.

2. Pontos fracos/potencialidades:

- Compromisso, interesse e vontade.
- Falta de capacitação para chefias de laboratórios (princípios éticos, gestão de pessoas, etc.).
- Muita indiferença entre o corpo docente e o corpo técnico administrativo.
- Contratação de mais docentes.
- Falta de sintonia entre departamentos com relação à cobrança dos professores.
- Técnicos chegam sem treinamento na área específica, muitas vezes técnicos e professores já entram pensando em sair (troca com outra instituição).
- Os cursos de qualificação de técnicos “tiram eles” dos laboratórios = devia ser em horário alternativo.

- Faltam alguns recursos em alguns setores, deve-se melhorar a infraestrutura de alguns locais de trabalho.
- Não há uma valorização do técnico administrativo.
- Desvio de função do técnico administrativo.
- Falta de informação para os técnicos administrativos.
- Número de técnicos insuficientes.
- Não poder mudar de nível de classificação dentro da instituição, só através de concurso; falta uma política de incentivos financeiro (gratificações) para quem assume as chefias de laboratório.
- Buscar contratação de docentes e técnicos.
- Verificar de forma mais cuidadosa se os docentes e técnicos estão cumprindo sua carga horária.
- A instituição não promove programas de qualificação para os seus servidores, de maneira sistemática e acessível.
- Há setores que carecem de técnico-administrativos. Artes, Música, Física, História, Geografia e Inglês ainda estão carentes no CCHSA (poucos ou nenhum professor) (02).
- Remuneração muito abaixo de outros órgãos da esfera federal de mesmo cargo.
- Evasão para outros Órgãos.
- Número de profissionais insuficientes que atendam a demanda da instituição.
- A integração entre os pares deixar a muito desejar.
- Quantidade de docentes inferior ao necessário para um bom desenvolvimento dos estudantes (História, Música, Artes - CAVN).

3.2.5. Organização e gestão institucional

Nesta dimensão, os parâmetros para organização da gestão acadêmica e administrativa (Quando 10), as políticas adotadas (Quando 11), e outros indicadores (Quando 13), foram avaliados como bons e regulares na maioria das respostas. Quantos aos itens referentes à atuação das Pró-reitoria de planejamento, Pós-graduação e pesquisa, e de assistência estudantil (Quadro 10), assim como, a atuação e organização das entidades representativas (Quadro 12), os entrevistados não souberam responder.

Quadro 10. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores gestão acadêmica e administrativa.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. Reitoria:			35			
2. Pró-reitoria de Administração:		26	26			
3. Pró-reitoria de Planejamento:						30
4. Pró-reitoria de Graduação:			35			
5. Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:						30
6. Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários:		35				
7. Pró-reitoria de Assistência Estudantil						30
8. Direção de Centro:		65				
9. Direção do CAVN		48				
10. Chefia do seu Departamento:		56				
11. Coordenação do curso ao qual você está mais vinculado:		41				
12. Coordenação Administrativa		36				
13. Coordenação Acadêmica		50				
14. Coordenação estudantil		27				
15. Coordenação dos laboratórios vinculados as suas atividades		45				
Total das respostas		10	03			03

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quadro 11. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas adotadas para organização e gestão institucional.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. Os planos de gestão cumprem os objetivos e projetos institucionais e esta coerente com a estrutura organizacional.			43			
2. Os procedimentos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões são adequados e coerentes.			35			
3. A gestão está orientada para resultados ou processos.						
4. Os sistemas de arquivo e registro são eficientes.		28				
5. As instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros), são:			36			
6. Na Instituição as instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões são:		31	31			
7. O funcionamento dos órgãos colegiados permite a participação e a democracia interna é:		45				
8. A participação dos docentes nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas no CCHSA é:		54				
9. A participação dos servidores técnico-administrativos nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas no CCHSA é:		48				
10. A participação dos alunos nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas no CCHSA é:		41				
Total das respostas		06	04			

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quadro 12. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de políticas adotadas para organização e gestão institucional referente à organização das entidades representativas.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. A atuação do Diretório Central de Estudantes é:						45
2. A atuação do Centro Acadêmico de seu Curso é:						50
Total das respostas						02

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quadro 13. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores de políticas adotadas para organização e gestão institucional.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. As políticas de captação e alocação de recursos são:			42			
2. A relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto é:			42			
3. A compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis é:			47			
4. No que se refere à compra de equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional é:			53			
5. A política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas do CCHSA é:			37			
6. A transparência na liberação e uso dos recursos é:			27			
Total das respostas	-	-	06	-	-	-

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

No âmbito desta dimensão foram descritos os seguintes pontos fortes e fracos:

1. Pontes fortes:

- Pessoal, conhecimento, potencial.
- Relação com a Direção do CCHSA e coordenadores de departamentos.
- Ocorrência de reuniões.
- Melhor avaliação dos orçamentos.
- Divulgação do PDI.
- Transparência.
- A gestão está preocupada com a melhoria da instituição (03).
- Planejamento da Instituição está sendo feito.
- O esforço em contabilizar/registrar tudo para tirar índices/parâmetros de referência.
- A democracia por permitir a participação de todos no planejamento (02).
- Bons laboratórios.
- Os colegiados conduzem as discussões de forma democrática, e a atual gestão (direção) procura conduzir os trabalhos sem qualquer espécie de "retaliação".
- Boa estrutura organizacional.
- Existem os recursos para o funcionamento da estrutura.

2. Pontos fracos:

- Estrutura, organização e gestão.
- Falta de transparência dos recursos investidos.
- Burocracia na aquisição de recursos e serviços
- Participação estudantil fraca.
- Excesso de tarefas para coord. administrativa que não consegue atender as demandas, a tomada de decisão de como gastar os recursos disponíveis fica na mão da direção apenas e como o recurso é sempre insuficiente muitos ficam sem saber por que não foi atendido.
- Não há uma gestão democrática na instituição. Não há uma transparência no uso dos recursos do CAVN e do CCHSA.
- Precisa melhorar muito a infraestrutura, principalmente de banheiros e sala de aulas.
- Não há ativa participação discente nas reuniões dos colegiados.
- É preciso haver mais transparência na captação e utilização de recursos. Sugiro que haja, semestralmente, uma reunião geral para que estes pontos sejam esclarecidos a toda a comunidade acadêmica.
- Os planos de desenvolvimento institucional devem ser melhorados para uma tomada de decisão. Ausência de um representante dos técnicos administrativo na tomada de decisões.
- Melhorar o sistema informativo, pois as informações não fluem de cima para baixo como deveria ser.
- A falta de atuação do Diretório Central dos Estudantes do Centro e seu desinteresse em atuar junto ao Grêmio Estudantil do Colégio Agrícola.

3.2.6. Infraestrutura, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Para a biblioteca, a avaliação foi equilibrada entre boa e regular, mas chama a atenção que cerca de 05 itens foram considerados como insatisfatório (Quadro 14). Desta forma, há necessidade de elaboração de um plano de adequação e melhoria da biblioteca conforme estabelecido pelos critérios do eMEC (SINAES, 2014) no sentido de melhorar os índices acadêmicos dos cursos.

Quadro 14. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores de biblioteca.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. O acervo que atende a bibliografia básica estabelecida nos planos de ensino no que se refere à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização é:			30			
02. O acervo que atende a bibliografia complementar estabelecida nos planos de ensino no que se refere à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização é:				30		
03. O acervo de periódicos, jornais e revistas no que se refere à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização para implementação do projeto político pedagógico é:				39		
04. As políticas institucionais de atualização do acervo são:			21	21		
05. O acesso aos recursos bibliográficos (consulta e empréstimo), com possibilidade de acesso a biblioteca virtual é:		26		26		
06. A adequação da biblioteca em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão é:			35			
07. Quanto à conservação iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza, a biblioteca é:		35				
08. Quanto às necessidades dos usuários, a sala de leitura da biblioteca é:		35				
10. Quanto aos horários e calendário de funcionamento a biblioteca é:		44				
11. Quanto aos equipamentos (quantidade e qualidade) a biblioteca é:			30			
12. Quanto ao quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para o uso e manutenção da biblioteca é:			35			
13. A organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos são:		30				
14. A segurança em geral oferecida na biblioteca é:			39			
15. Quanto à adequação aos estudantes com necessidades especiais a biblioteca é:				26		
16. As instalações sanitárias da biblioteca são:		39				
Total das respostas	-	06	06	05	-	-

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Para os itens de análise dos laboratórios (Quadro 15) os entrevistados consideraram adequados (10 itens) a bons (06 itens). Ressaltou-se como insatisfatórios a acessibilidade e o atendimento as normas de segurança e EPIs dos laboratórios.

Quadro 15. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores dos laboratórios.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. Os tipos de laboratórios atendem às exigências da formação geral/básica (profissionalizante/específica; prática profissional e prestação de serviços) previstas no projeto pedagógico do curso.		50				
02. Quanto à adequação o número de laboratórios quanto às exigências da formação geral/básica (profissionalizante/específica; prática profissional e prestação de serviços) previstas no projeto pedagógico do curso é:		50				
03. Quanto ao espaço físico dos ambientes/laboratórios para a formação geral/básica (profissionalizante/específica; prática profissional e prestação de serviços) para a implementação do projeto pedagógico do curso, no que diz respeito à dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e			41			

limpeza é:						
04. Quanto às condições de conservação das instalações dos ambientes/laboratórios para a implementação do PPC, no que diz respeito às instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações são:			41			
05. Quanto à aquisição e disponibilidade de materiais permanentes e de consumo (quantidade e qualidade), adequados às exigências da formação geral/básica previstas no PPC são:		32	32			
06. Quanto à existência de normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes no que se refere às instalações e os equipamentos, os laboratórios são:			27			
07. Quanto à existência (quantidade e qualidade) de equipamentos de proteção individual (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção, etc) e coletiva (EPI e EPC chuveiros, lava olhos, etc), contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica, etc) nos ambientes/laboratórios são:				36		
08. (Quanto às atividades de ensino (práticas, serviços prestados) desenvolvidas no que se refere à quantidade e qualidade) nos ambientes/laboratórios são:		45				
09. Os protocolos experimentais (procedimentos, equipamentos, instrumentos, materiais e utilidades) para a orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios são:		36	36			
10. As políticas institucionais de atualização de equipamentos e materiais para os laboratórios são:			41			
11. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, os laboratórios são:		41				
12. Quanto aos equipamentos (quantidade e condições de uso) os laboratórios são:			41			
13. Quanto ao quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para o uso e manutenção dos laboratórios são:			36			
14. A segurança em geral oferecida nos laboratórios é:			36			
15. Quanto à adequação aos estudantes com necessidades especiais aos laboratórios é:				36		
16. As instalações sanitárias são:			45			
Total das respostas	-	06	10	02	-	-

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

As salas de aula foram avaliadas como boas (06 itens), mas insatisfatórias nos itens referentes ao material de apoio, instalações sanitárias, pessoal de apoio e adequação aos estudantes com necessidades especiais (Quadro 16).

Quadro 16. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores das salas de aula.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. Adequação das salas de aula quanto ao espaço físico para o número de usuários é:		41				
02. Quanto à acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza as salas de aula são:		41	41			
03. Quanto às condições de conservação (hidráulicas, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) as salas de aula são:		41				
04. Quanto à quantidade, as salas de aula são:			41			
05. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, as salas de aula são:		50				
06. Quanto aos equipamentos de apoio (quantidade e condições de uso) as salas de aula são:		32		32		

07. Quanto ao quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para apoio nas salas de aula são:				36		
08. A segurança em geral oferecida nas salas de aula é:		32				
09. Quanto à adequação aos estudantes com necessidades especiais as salas de aula são:				36		
10 As instalações sanitárias anexas às salas de aula são:				45		
Total das respostas	-	06	02	04	-	-

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Os laboratórios de informática e as salas de apoio foram considerados como bons a regulares no que diz respeito à infraestrutura (Quadro 17 e 18).

Quadro 17. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores dos laboratórios e recursos de informática.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. Adequação dos laboratórios de informática quanto ao espaço físico para o número de usuários é:		32				
02. Quanto à acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza dos laboratórios de informática são:		45				
03. Quanto às condições de conservação (hidráulicas, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) dos laboratórios de informática são:		45				
04. Quanto à quantidade, dos laboratórios de informática são:			32			
05. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, dos laboratórios de informática são:		50				
06. Quanto aos equipamentos de apoio (quantidade e condições de uso) dos laboratórios de informática são:		36				
07. Quanto ao quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para apoio nos laboratórios de informática são:		36				
08. A segurança em geral oferecida dos laboratórios de informática é:		32	32			
09. Quanto à adequação aos estudantes com necessidades especiais os laboratórios de informática são:			32			
10 As instalações sanitárias anexas aos laboratórios de informática são:		36				
11. As políticas institucionais de atualização dos recursos de informática são:			36			
Total das respostas	-	08	04	-	-	-

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quadro 18. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores das salas de reuniões (estudo, reuniões, miniauditório, auditório, etc).

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Adequação das salas de uso comum quanto ao espaço físico para o número de usuários é:		32				
02. Quanto à acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza das salas de uso comum são:			41			
03. Quanto às condições de conservação (hidráulicas, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) das salas de uso comum são:		41				
04. Quanto à quantidade, as salas de uso comum são:		32		32		
05. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, as salas de uso comum são:		45				
06. Quanto aos equipamentos de apoio (quantidade e condições de uso) das salas de uso comum são:		42				
07. Quanto ao quadro de pessoal, técnicos-administrativos			32			

necessários para apoio das salas de uso comum são:					
08. A segurança em geral oferecida das salas de uso comum é:			32		
09. Quanto à adequação às necessidades especiais as salas de uso comum são:			23	23	23
10 As instalações sanitárias anexas às salas de uso comum são:		32			
Total das respostas		06	04	02	01

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Os serviços prestados nos vários ambientes do CCHSA foram considerados como bons destacando-se o apoio nos departamentos, coordenações de cursos e na secretaria do Centro (Quadro 19).

Quadro 19. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores dos serviços de apoio.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. No que se refere à qualidade do serviço prestado e à maneira de tratar as pessoas, o atendimento no (a):						
a) Secretaria da Direção de Centro é:		59				
b) Secretaria da Direção do CAVN é:		45				
c) Secretaria do Departamento é:		68				
d) Secretaria da coordenação de curso é:		64				
e) Biblioteca é:		41				
f) Nos laboratórios é:		59				
g) Serviço de apoio às salas de aula é:		54				
h) Serviço de apoio às salas de reuniões é:		32	32			
I) Serviço de apoio administrativo		32				
j) Serviço de apoio acadêmico (Assessorias)		32	32			
Total das respostas		10	02			

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

1. Pontos fortes:

- Pessoal, conhecimento, potencial.
- Laboratórios novos
- salas de aula confortáveis e acesso ao laboratório de informática nos horários previstos.
- A quantidade de laboratórios (02).
- Os professores capacitados coordenadores.
- A boa vontade da direção CCHSA e CAVN em conversar com a comunidade.
- A construção de novas salas de aulas.
- A limpeza no ambiente externo.
- Pessoal qualificado nos laboratórios e apoio institucional (02).
- Bom número de equipamentos e Bom suporte físico.
- Há estrutura que atende aos requisitos básicos para o funcionamento.
- Há serviço de apoio que funciona perfeitamente.
- Há bons profissionais que atendem a demanda da instituição.

2. Pontos fracos/potencialidades:

- Estrutura, organização e gestão.
- Falta de segurança individual e coletiva nos laboratórios.
- Falta de atualização no acervo de livros.
- Falta de equipamentos essenciais nos laboratórios.
- Treinamento para o pessoal que trabalha diretamente no atendimento a pessoas.

- Manutenção de Infraestrutura como banheiros e segurança, falta de equipamentos de informática, falta de apoio de limpeza e roçar matos em setores longe do centro.
- Nem todos os ambientes tem acessibilidade (03).
- Nem sempre os setores ficam abertos.
- Aumentar o número de salas de aula (02)
- Falta manutenção e recuperação das instalações mais antigas nos laboratórios antigos.
- Pessoal insuficiente para o setor de informática.
- Necessidade de ampliação estrutural de alguns laboratórios.
- Demora na disponibilidade de materiais e equipamentos solicitados.
- Pouco espaço físico para estacionamento.
- Salas de aula não possuem modernização com relação à acústica, bem como no que diz respeito aos equipamentos de multimídia.
- Urge a necessidade de contratação de profissionais para secretariarem os departamentos, bem como as coordenações. Os chefes e coordenadores ficam sobrecarregados com o expediente, tendo em vista que gerenciam ao mesmo tempo em que lecionam, pesquisam, orientam etc...
- Falta de pessoal qualificado nos laboratórios.
- Banheiros de todos os prédios, são sujos.
- Falta de cuidado com a limpeza do campus.
- Falta de planejamento estratégico em relação ao crescimento da instituição; O número de agentes de segurança ainda é bastante reduzido, o que compromete a segurança local.
- Falta de qualidade do sistema de fornecimento de internet aos discentes na maioria dos locais de fornecimento via wi-fi.
- Falta de monitoramento quanto à manutenção dos alojamentos; Lavanderia em situação infraestrutural precária; ginásio de esportes com situação infraestrutural precária; falta de instalações sanitárias na capela.

3.2.7. Planejamento e avaliação.

Na avaliação referente ao planejamento e avaliação institucional (Dimensão 08), cinco entre os sete requisitos foram considerados bons, um regular e um item não sabe (Quadro 20).

Quadro 20. Resultados percentuais da autoavaliação para os outros indicadores de planejamento e avaliação.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. As políticas de planejamento geral da instituição são:		50				
02. A relação do planejamento geral com os projetos pedagógicos dos cursos é:		35				
03. Os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, são:			40			
04. A participação para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da autoavaliação da maior parte da comunidade acadêmica é:		35				
05. O processo de autoavaliação é:		43				
06. A coerência do relatório de avaliação institucional pelo eMEC foi:						40
07. A divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação externa dos cursos é:		54				
Total das respostas		05	01			01

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

No aspecto de planejamento e avaliação os entrevistados responderam:

1. Pontos fortes:

- Pessoal, conhecimento e potencial.
- Atualização dos processos de avaliações e divulgação dos planejamentos.
- Desenvolvimento de ferramenta de avaliação.
- Não há uma política de autoavaliação.
- Pouca divulgação dos resultados, porém equipe bem engajada nos planejamentos.
- Há muitos profissionais capacitados, portanto, temos como conseguir resultados avaliativos expressivos. O problema é que hoje não há um instrumento avaliativo de uso comum, que realmente diagnostique a qualidade do trabalho desenvolvido por docentes e técnicos-administrativos.

2. Pontos fracos/potencialidades:

- Estrutura, organização e participação dos sujeitos.
- Divulgar os relatórios do MEC.
- Criar uma comissão de divulgação e marketing no campus.
- Acompanhamento de resultados inadequados.
- O planejamento é centralizado para algumas pessoas.
- Não há um planejamento participativo.
- Pouco envolvimento dos discentes no processo avaliativo pela pouca divulgação do mesmo da parte da instituição.

3.2.8. Políticas de atendimento aos discentes.

No que diz respeito aos critérios de políticas de acesso e seleção de discentes em geral os dados apontam aspectos positivos, exceto para os mecanismos de conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição (Quadro 21).

Quadro 21. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de política de acesso, seleção e permanência.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. No que diz respeito às políticas de acesso e seleção de discentes, os critérios utilizados são:		53				
02. Os mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais são:			32			
03. As condições institucionais desenvolvidas no que diz respeito às questões burocráticas (inscrições, transferências, horários e outros) são:		42				
04. As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil, são:		42				
05. Os mecanismos de análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas são:			37			
06. A participação dos estudantes em eventos é:			37			
07. Os programas de mobilidade e intercâmbio são:			37	37		
08. As políticas de incentivo para a criação de empresas-júnior e			37			

incubadoras são:					
09. As políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior são:			26		
10. Os mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética são:			37		
11. Os mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição são:					32
Total das respostas		03	07	01	01

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Os três segmentos demonstraram um alto grau de desconhecimento quanto à política de aquisição de equipamentos, quadro de pessoal e regulamento das residências universitárias (Quadro 22); quadro de pessoal, cardápio e segurança do RU (Quadro 23); das atividades desenvolvidas pelo NAE (Quadro 24) e de serviços prestados no âmbito da Assistência estudantil (Quadro 25). A segurança das residências (Quadro 22) e as atividades de lazer e cultura (Quadro 24) foram consideradas como de péssima qualidade pelos entrevistados.

Quadro 22. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de política para moradia universitária.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. Quanto à adequação o número de residências é:			37			
02. Quanto ao espaço físico das residências, no que diz respeito à dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário é:			26			
03. Quanto às condições de conservação no que diz respeito às instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações, as residências são:			26			
04. Quanto à aquisição e disponibilidade de materiais permanentes e de consumo (quantidade e qualidade) para as residências são:						26
05. Quanto ao quadro de pessoal necessário para manutenção das residências é:						37
06. A segurança em geral oferecida nas residências é:					32	
07. O regulamento das residências é:						53
Total das respostas			03		01	03

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quadro 23. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de política para o restaurante universitário.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Adequação do RU quanto ao espaço físico para o número de usuários é:			32			
02. Quanto a acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza o RU é:			42			
03. Quanto às condições de conservação (hidráulica, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) o RU é:			42			
04. Quanto aos horários e calendário de funcionamento o RU é:		47				
05. Quanto ao quadro de pessoal, técnico-administrativo necessário para o funcionamento do RU é:		26				26
06. A segurança em geral oferecida no RU é:						32
07. O cardápio do RU é:		32				32
Total das respostas		03	03			03

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quadro 24. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de transporte, cultura, desporto e lazer.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Adequação dos espaços físicos dos espaços de lazer para o número de usuários é:		26		26	26	
02. As atividades culturais e de lazer são:				42		
Total das respostas		01		02	01	

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quadro 25. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores de atenção à saúde biopsicossocial, inclusão digital e apoio didático-pedagógico.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. O espaço destinado ao NAE é:		26				26
02. Quanto à acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza do NAE são:		32				
03. Quanto às condições de conservação (hidráulicas, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) do NAE são:						37
04. Quanto à programação de atividades o NAE é:						42
05. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, o NAE é:						37
06. Quanto aos equipamentos de apoio (quantidade e condições de uso), o NAE é:						42
07. Quanto ao quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para apoio do NAE é:						42
Total das respostas		02				06

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quadro 26. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores dos serviços de apoio prestados.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
01. No que se refere à qualidade do serviço prestado e à maneira de tratar as pessoas, o atendimento no (a):						
a) Secretaria do NAE é:						47
b) RU é:		37				
c) Residências universitárias são:						32
d) Dos motoristas é:						53
e) Coordenação Administrativa é:						42
f) Coordenação estudantil é:		32				
j) Serviço de apoio acadêmico (Assessorias)		32				32
Total das respostas		03				05

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Para a assistência estudantil foram citados os seguintes pontos fortes e pontos fracos/potencialidades:

1. Pontos fortes:

- Pessoal, conhecimento, potencial.
- Melhoria do cardápio do RU.
- Reabertura/criação do NAE.
- Novo RU.
- Implantação do lanche noturno.
- Direção de centro empenhada em resolver os problemas do RU.
- Apoio para o funcionamento das assessorias.
- Programas de incentivo a permanência e bolsa auxílio.
- O RU funciona adequadamente, ainda que haja muitas críticas no passado.

2. Pontos fracos/potencialidades:

- Estrutura, organização e gestão.
- Falta de plantões no NAE.
- Melhores condições no espaço físico e conforto para os discentes.
- Cumprimento do cardápio.
- Maior participação do NAE no Campus como um todo.
- Contratar mais pessoas para o NAE.
- Falta compromisso dos profissionais que trabalham com a assistência estudantil.
- Falta pessoal para esse setor.
- Baixo número de funcionários no RU.
- Pouca infraestrutura.
- Número insuficiente de residências, professores e funcionários utilizando residências no Centro.
- Creio que seja necessário melhorar as residências universitárias, de modo a oferecer uma estrutura mais confortável e com uma elevação do número de seguranças, bem como do pessoal do setor de psicologia.
- É necessário criar políticas de esporte e lazer, sobretudo nos finais de semana, já que temos um elevado número de alunos residentes. Por exemplo: aulas de natação, basquete, voley, futebol, com calendário de competições, servem como estímulo à qualidade de vida no CCHSA.
- Insuficiência na quantidade de atividades culturais, artísticas, de lazer e desportivas.

3.2.9. Sustentabilidade financeira.

Quanto à sustentabilidade financeira, pode-se salientar um expressivo desconhecimento dos entrevistados sobre o funcionamento financeiro da instituição (Quadro 27).

Quadro 27. Resultados percentuais da autoavaliação para os indicadores da sustentabilidade financeira.

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
	%					
1. A sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos do Centro é:						42
2. As políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão são:						42
3. No Plano de Desenvolvimento Institucional, a relação entre a proposta de desenvolvimento do Centro e o orçamento previsto é:						47
4. A compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis é:						53
5. As obrigações financeiras estão sendo cumpridas de forma:						53
6. A política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas do Centro é:						37
7. A destinação de verbas no orçamento para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo é:						47
8. O controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa correntes, de capital e de investimento é:						68
Total das respostas						08

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

Quanta a sustentabilidade financeira do CCHSA, os entrevistados opinaram:

1. Pontos fortes:

- Transparência, compromisso, competência.
- Organização.
- A boa relação entre a proposta de desenvolvimento e o orçamento previsto durante o PDI.

2. Pontos fracos/potencialidades:

- Fluidez nos processos, agilidade e pontualidade.
- Falta de transparência nos investimentos (2).
- Melhorar as divulgações nos investimentos e planejamentos financeiros.
- Falta de funcionários capacitados para o setor de licitação.
- “A universidade, como instituição, precisar pensar grande”.
- Poderia haver maior incentivo financeiro aos projetos de ensino, pesquisa e extensão que não são ou foram contemplados com recursos externos.
- Criar um instrumento que explique, da maneira mais clara possível, as movimentações financeiras do CCHSA, as aquisições, investimentos etc.
- A falta de conhecimento dos discentes a respeito de como e onde são empregados os recursos financeiros do Centro.

A análise dos dados colhidos nesta etapa de autoavaliação será disponibilizada à comunidade universitária e deverá ser utilizada como subsídio ao planejamento anual da instituição.

3.3. Análise de documentos:**3.3.1. Plano de desenvolvimento Institucional (2009-2012).**

Os resultados foram anteriormente colocados na forma de análise dos debates e dos formulários eletrônicos.

3.3.2. Relatório da Universidade participativa:

Representantes presentes: Vice-Reitor, Pró-Reitores: Graduação, Pós-Graduação, Assistência e Promoção ao Estudante, Extensão e Assuntos Comunitários, Diretor de Centro: CCHSA, CAVN, Chefe de Departamento, Coordenadores de curso de Graduação, Coordenadora Comissão de Melhoria do Ensino, Coordenação Reuni, Discentes de Pós-Graduação, Graduação e Técnico, Técnicos Administrativos.

Total de fichas: 95 (46 professores, 42 estudantes, 7 técnicos).

Porcentagem: 33% dos professores do CCHSA.

Todos os Departamentos.

Metodologia: Debate aberto a todos os presentes.

Demandas e sugestões compartilhadas:

1. Tratamento de água; construção de uma estação de tratamento de água para o campus.
2. Urgência na contenção das invasões no campus por moradores da cidade vizinha. Dúvidas sobre como executar o mandado de reintegração de posse.
3. Salas de aulas e laboratórios insuficientes.
4. Problemas com relação à capacitação de professores, pois alguns departamentos não podem liberar todos ao mesmo tempo.

5. Atualização das bibliotecas. Sugestão sistema de empréstimo que libere livros ao longo de todo o semestre.
6. Contratação de professores, exemplo, somente um professor de física para o campus inteiro.
7. Estrutura médica para alunos e servidores.
8. Melhorias na alimentação e alojamento no campus.
9. Criação de um centro de treinamento agrícola, através do IDE. A UFPB entraria com a infraestrutura.
10. Reforçar a segurança.
11. Descrição de como será a utilização da Chã.
12. Esgotamento sanitário.
13. Compras de equipamentos RU.
14. Construção de um novo RU (o projeto está pronto) para a Chã devido à localização.
15. Transporte para facilitar o deslocamento dentro do campus.
16. Programa de qualificação para técnicos administrativos. Sugestão: um DINTER.
17. Abertura maior nos editais internos para contemplar técnicos administrativos.
18. Melhoria no serviço de internet.
19. Melhorar a biblioteca com títulos mais atualizados, livros, periódicos.
20. Serviço de manutenção dos equipamentos.
21. Contratação de mais funcionários terceirizados.
22. Descentralizar a aquisição do acervo.
23. Alerta aos professores para a aquisição de bibliografia básica.
24. Sistema eletrônico para o acervo das bibliotecas.
25. Acessibilidade.
26. Contratação de funcionários para a biblioteca.
27. A diretora indica a existência de um dossiê com as necessidades já entregues a Reitora.
28. Capacitação dos funcionários do RU.
29. Necessidade de iniciar a Discussão sobre a 'estatuinte'.
30. Programa voltado para melhorias na estrutura dos diretórios.
31. Ausência de atividades esportivas.
32. Ausência de representação estudantil no Centro e nos Departamentos.
33. Colocar em funcionamento o Laboratório de solos.
34. Resolver o problema de furto de livros nas bibliotecas.
35. Ambientes para professores.
36. Capacitação docente, qualificação dos professores na área de Pedagogia e Administração. Sugestão: um DINTER.

Demandas prioritárias:

1. Biblioteca.
2. Laboratório.
3. Bolsa de estudos e pesquisa para estudantes.
4. Residência universitária.
5. Internet sem fio.

3.3.3 Síntese dos relatórios do eMEC referente à avaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Ciências Agrárias e Bacharelado em Agroecologia.

O presente resultado é a síntese dos relatórios das comissões externas do MEC que teve por finalidade tratar da avaliação dos cursos de graduação de **Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Ciências Agrárias e Bacharelado em Agroecologia**. A avaliação foi concebida tendo como referência norteadora os padrões de qualidade da educação superior, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, as normas legais vigentes e as diretrizes da CONAES.

O art. 4.º da Lei n.º 10.861/2004 define que a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica”. Neste contexto, a avaliação dos cursos de graduação tem como elemento nuclear uma **matriz** cujo eixo estrutural é capaz de gerar um instrumento único que contempla três grandes categorias nas quais estão presentes indicadores relacionados às dez dimensões postuladas na Lei do SINAES. Nas avaliações supracitadas foi utilizado o instrumento de avaliação vigente a época, que contemplava as seguintes categorias e grupos de indicadores:

Categorias avaliadas:

1) Organização didática pedagógica (peso 40). Neste item são avaliados os seguintes grupos de indicadores:

1. Administração acadêmica: coordenação do curso.
- 1.2) Administração acadêmica: colegiado de curso.
- 1.3) Projeto Pedagógico do Curso – PPC: concepção do curso.
- 1.4) Projeto Pedagógico do Curso – PPC: currículo.
- 1.5) Projeto Pedagógico do Curso – PPC: avaliação
- 1.6) Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio.
- 1.7) Atividades acadêmicas articuladas à formação: trabalho de conclusão de curso (TCC).
- 1.8) Atividades acadêmicas articuladas à formação: atividades complementares.
- 1.9) ENADE.

2) Corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo (peso 35). Neste item são avaliados os seguintes grupos de indicadores:

- 2.1. Corpo docente: perfil docente.
- 2.2. Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas.
- 2.3. Corpo discente: atenção aos discentes.
- 2.4. Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso.

3) Instalações físicas (peso 25). Neste item são avaliados os seguintes grupos de indicadores:

- 3.1. Biblioteca: adequação do acervo a proposta do curso.
- 3.2. Instalações especiais e laboratórios específicos, cenários/ambientes/laboratórios para a formação geral/básica/....
- 3.3. Instalações especiais e laboratórios específicos: cenários/ambientes/laboratórios para a formação profissionalizante/específica.
- 3.4. Instalações especiais e laboratórios específicos: cenários/ambientes/laboratórios para a prática profissional e prestação de serviços à comunidade.

Os critérios são dispostos na ordem decrescente do conceito 5 ao conceito 1, sucessivamente, conforme descrição abaixo. Para fins de regulação, é exigido o conceito 3, no mínimo, para aprovação.

CONCEITO	DESCRIÇÃO
1	Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO EXISTE/ NÃO HÁ, NÃO ESTÃO RELACIONADAS.
2	Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
4	Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
5	Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

Licenciatura em Pedagogia (protocolo 200810591).

Avaliação realizada entre os dias 13/04/2011 a 16/04/2011. **Conceito geral = 3,0**

Quadro 28. Resultados da avaliação externa (eMEC) para o Curso de Licenciatura em Pedagogia/CCHSA/UFPB.

1) Organização didática pedagógica (peso 40).		Conceito= 3,0
Pontos fracos (1 a 2)	Pontos fortes (3 a 5)	
<ul style="list-style-type: none"> - Matriz curricular; - Conteúdos curriculares; - Coerência da bibliografia. 	<ul style="list-style-type: none"> - O PDI contempla políticas institucionais para o Curso; - Perfil do egresso (4); - Objetivos do curso (4); - Metodologia (4); - Processo de avaliação da aprendizagem (4); - Alfabetização e letramento (4); - Integração do aluno à prática educativa; estágio supervisionado (4); - Atividades complementares (4); - Número de vagas (4); - Autoavaliação do curso (4); - Integração com os sistemas públicos de ensino Municipal, Estadual e Distrito Federal; - Atendimento ao discente; - Bibliografia básica e complementar insuficiente. 	
2) Corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo (peso 35).		Conceito = 4,0
Pontos fracos (1 a 2)	Pontos fortes (3 a 5)	
	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência no exercício da docência na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental (5) - Experiência de docência na educação superior (5); - Regime de trabalho (5); - Números de vagas anuais autorizadas por docente equivalente a tempo integral (5); - Composição e atuação do NDE (4); - Titulação, formação acadêmica e experiência do coordenador de curso; - Produção científica (4); - Número médio de disciplinas por docente (4); - Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente (4); - Titulação acadêmica do NDE; - Titulação acadêmica do corpo docente. 	
3) Instalações físicas (peso 25).		Conceito 3,0
Pontos fracos (1 a 2)	Pontos fortes (3 a 5)	

<ul style="list-style-type: none"> - Livros da bibliografia básica (1); - Livros da bibliografia complementar (1); - Periódicos especializados (1); - Informatização da biblioteca (2). - O PPC não descreve bibliografias básicas, nem complementares; - Planos de ensino dos professores - No PPC não há previsão da oferta de Libras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Salas de aula (5); - Acesso dos alunos a equipamentos de informática (5); - Sala de professores e sala de reuniões (4); - Gabinetes de trabalho para professores (4); - Acervo multimídia (4); - Ambientes para estudo em grupo e individual (4); - Registros acadêmicos; - Brinquedoteca; - Laboratórios de ensino; - Há condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, porém não em todos os espaços.
---	--

Licenciatura em Ciências Agrárias (protocolo 201110947)

Avaliação realizada entre os dias 28/11/2012 a 01/12/2012. **Conceito geral = 3,0**

Quadro 29. Resultados da avaliação externa (eMEC) para o Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias/CCHSA/UFPB.

1) Organização didática pedagógica (peso 40).		Conceito= 3,4
Pontos fracos (1 a 2)	Pontos fortes (3 a 5)	
<ul style="list-style-type: none"> - Contexto educacional; - Ações decorrentes do processo de avaliação do curso; - Falta de sistemática nas avaliações do curso (autoavaliação); - Baixa navegação da internet. 	<ul style="list-style-type: none"> - As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, constantes no PDI estão muito bem implantadas no âmbito do Curso; - Apoio ao discente (5); - Políticas institucionais no âmbito do curso (4); - Objetivos do curso (4); - Perfil profissional do egresso (4); - Estágio curricular obrigatório (4); - TCC (4) - Numero de vagas (4); - Estrutura curricular; - Conteúdos curriculares; - Metodologia; - Atividades complementares; - Tecnologia da informação; - Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; - Integração com as redes públicas de ensino. - atividades de extensão. 	
2) Corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo (peso 35).		Conceito = 3,8
Pontos fracos (1 a 2)	Pontos fortes (3 a 5)	
<ul style="list-style-type: none"> - Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a). - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Regime de trabalho do (a) coordenador (5); - Titulação do corpo docente do curso (5); - Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores (5); - Regime de trabalho do corpo docente (5); - Experiência de magistério superior do corpo docente (5); - Atuação do (a) coordenador (4); - Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE. 	
3) Instalações físicas (peso 25).		Conceito 2,6
Pontos fracos (1 a 2)	Pontos fortes (3 a 5)	
<ul style="list-style-type: none"> - Bibliografia básica (1); - Bibliografia complementar (1) - Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral; 	<ul style="list-style-type: none"> - Periódicos especializados (5) - Laboratórios especializados quantidade (4) - Laboratórios especializados qualidade; - Laboratórios especializados serviços; 	

<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos; - Sala de professores; - Adequação para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é incipiente em grande parte dos mesmos, especialmente os laboratórios que estão associados a atividades práticas de campo e no ambiente de professor; - Os laboratórios mais antigos são menores. 	<ul style="list-style-type: none"> - salas de aula; - Acesso dos alunos a equipamentos de informática; - Os laboratórios construídos mais recentemente dispõem de espaços mais amplos.
--	---

Bacharelado em Agroecologia (protocolo 201207533).

Avaliação realizada entre os dias 14/04/2013 a 17/04/2013. **Conceito geral = 3,0**

Quadro 30. Resultados da avaliação externa (eMEC) para o Curso de Bacharelado em Agroecologia/CCHSA/UFPB.

1) Organização didática pedagógica (peso 40).		Conceito= 2,9
Pontos fracos (1 a 2)	Pontos fortes (3 a 5)	
<ul style="list-style-type: none"> - Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso; - Perfil profissional do egresso; - Estrutura curricular; - Conteúdos curriculares; - Inexistência de CPA na IES e que a coordenação do curso aplicou questionários de avaliação por conta própria. 	<ul style="list-style-type: none"> - PDI está condizente com a estrutura determinada pelo Artigo 16 do Decreto nº 5.773/2006 e o seu conteúdo contempla as informações demandadas em cada item; - Políticas institucionais no âmbito do curso (4); - Metodologia (4); - Apoio ao discente (4); - Contexto educacional; - Objetivos do curso; - Estágio curricular supervisionado; - Atividades complementares; - Trabalho de conclusão de curso; - Tecnologias de informação e comunicação; - Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; - Número de vagas. 	
2) Corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo (peso 35).		
Pontos fracos (1 a 2)		Conceito = 3,4
Pontos fracos (1 a 2)	Pontos fortes (3 a 5)	
<ul style="list-style-type: none"> - Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE - Experiência profissional do corpo docente - Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente; - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Titulação do corpo docente do curso (5) - Regime de trabalho do corpo docente do curso (5) - Experiência de magistério superior do corpo docente (5) - Atuação do (a) coordenador (a) - Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador. - Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso. 	
3) Instalações físicas (peso 25).		
Pontos fracos (1 a 2)		Conceito 2,9
Pontos fracos (1 a 2)	Pontos fortes (3 a 5)	
<ul style="list-style-type: none"> - Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral; - Periódicos especializados; - Algumas das instalações físicas visitadas mostram inadequações em relação à manutenção, dimensões, acesso e ventilação, limpeza e iluminação considerando principalmente as salas de aulas, laboratórios de informática e biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Salas de aula (4); - Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos; - Sala de professores; - Acesso dos alunos a equipamentos de informática; - Bibliografia básica; - Bibliografia complementar; - Laboratórios didáticos especializados: quantidade; - Laboratórios didáticos especializados: qualidade; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratórios didáticos especializados: serviços; - Laboratórios de habilidades. - acessibilidade aos setores da IES
--	---

3.3.4. Síntese dos dados do NTI e relatório do PITS

Nesta etapa foram considerados os indicadores de: número de vagas, taxa de retenção, taxa de evasão e taxa de conclusão por curso e por período junto aos dados do NTI dos cursos do CCHSA, assim como a opinião dos Coordenadores de Curso durante o Fórum de coordenadores por ocasião da análise do PITS – Programa de Incentivo ao aumento da taxa de sucesso (2013). Os resultados são:

ADMINISTRAÇÃO (41301100)

Ano	Vagas	Matriculados	Graduados	Evasão	
2009.1	51	199	12	08	4,02
2009.2		179		13	7,26
2010.1	52	216	27	14	6,48
2010.2		188		10	5,31
2011.1	45	225	25	09	4,00
2011.2		209		06	2,87
2012.1		257	38	06	2,33
2012.2		237		06	2,53

ADMINISTRAÇÃO (41301200)

Ano	Vagas	Matriculados	Graduados	Evasão	%
2009.1	51	168	24	19	11,3
2009.2		196		14	7,14
2010.1	50	171	19	13	7,60
2010.2		207		10	4,83
2011.1	45	191	14	09	4,71
2011.2		236		11	4,66
2012.1		223	21	06	2,69
2012.2		254		15	5,90

CIÊNCIAS AGRÁRIAS (41412100)

Ano	Vagas	Matriculados	Graduados	Evasão	%
2009.1	50/48	130	06	12	9,23
2009.2		117	00	10	8,54
2010.1	50/44	146	20	13	8,90
2010.2		136		08	5,88
2011.1	50/45	164	17	05	3,04
2011.2		154		05	3,24
2012.1		172	06	17	9,88
2012.2		158		05	3,16

AGROINDÚSTRIA (41413100)

Ano	Vagas	Matriculados	Graduados	Evasão	%
2009.1	40/77	125	03	01	0,80
2009.2	40	153	05	17	4,57
2010.1	40/87	173	25	16	9,24
2010.2	40	204		09	4,41
2011.1	40	212	27	13	6,13
2011.2		218		15	6,88
2012.1		246	05	11	4,47
2012.2		260		13	5,00

PEDAGOGIA (41302110)

Ano	Vagas	Matriculados	Graduados	Evasão	
2008	40	57	-	04	
2009.2	100	32			
2010.1	90	28	07	25	
2010.2				8	
2011.1	80	63	17	01	1,58
2011.2		95		05	5,26
2012.1		89		08	8,98
2012.2		114		10	8,77

PEDAGOGIA (41302210)

Ano	Vagas	Matriculados	Graduados	Evasão	
2009.1	40	92	*		
2009.2		90		03	3,33
2010.1	40	138	0	03	2,17
2010.2		137		04	2,91
2011.1	45	179	17	03	1,67
2011.2		162		04	2,46
2012.1	44	197		04	2,03
2012.2		185		01	0,54

AGROECOLOGIA

Ano	Vagas	Matriculados	Graduados	Evasão	%
2009	-	-	-		
2010	-	-	-		
2011.1	45/45	-	-		
2012.1	-	83	-	07	8,43
2012.2	45	79	-	03	3,79

CCHSA - 2009

COD	CURSO	ING_PSS	DIPLOMADOS
41301100	ADMINISTRACAO - BN	51	12
41301200	ADMINISTRACAO - BN	51	24
41302110	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - BN	38	0
41302210	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - BN	36	0
41412100	CIENCIAS AGRARIAS - BN	48	16
41413100	AGROINDUSTRIA - BN	77	8

CCHSA - 2010

COD	CURSO	ING_PSS	DIPLOMADOS
41301100	ADMINISTRACAO - BN	52	27
41301200	ADMINISTRACAO - BN	50	19
41302110	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - BN	40	0
41302210	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - BN	50	0
41412100	CIENCIAS AGRARIAS - BN	44	20
41413100	AGROINDUSTRIA - BN	87	25

CCHSA - 2011

COD	CURSO	ING_PSS	DIPLOMADOS
41301100	ADMINISTRACAO - BN	45	25
41301200	ADMINISTRACAO - BN	45	14
41302110	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - BN	36	0
41302210	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - BN	45	13
41303150	AGROECOLOGIA	45	0
41412100	CIENCIAS AGRARIAS - BN	45	17
41413100	AGROINDUSTRIA - BN	73	17

Para análise das questões acima os Coordenadores avaliaram através de formulários aplicados durante o Fórum de Coordenadores promovido pela Pró-reitoria Graduação e apresentado pelo relatório PITS – Programa de Incentivo ao aumento da taxa de sucesso (2013), como:

1) Administração:

Todos os fatores questionados possuem alguma relevância.

Fatores Determinantes.

3. Número de estudantes beneficiados com programas de auxílio estudantil (RU, residência, bolsa auxílio alimentação, etc.).
5. Dificuldades na relação professor – aluno.
9. Problemas financeiros e incompatibilidade de horário acadêmico com o trabalho.

Fatores Muito Importantes.

2. Participação em atividades acadêmicas complementares como congressos, grupos de pesquisa e programas de monitoria e estágio.
6. Acervo das bibliotecas.
12. Ausência de limite no número de reprovações por falta.

13. Estrutura física do curso inadequada.
14. Equipamentos de laboratórios insuficientes.

2) Pedagogia:

Todos os fatores questionados possuem alguma relevância.
Nenhum foi considerado determinante.

Fatores Muito Importantes.

2. Participação em atividades acadêmicas complementares como congressos, grupos de pesquisa e programas de monitoria e estágio.
3. Número de estudantes beneficiados com programas de auxílio estudantil (RU, residência, bolsa auxílio alimentação, etc.).
4. Dificuldade para desenvolvimento dos estágios obrigatórios.
6. Acervo das bibliotecas.
9. Problemas financeiros e incompatibilidade de horário acadêmico com o trabalho.
13. Estrutura física do curso inadequada.
14. Equipamentos de laboratórios insuficientes.

3) Ciências Agrárias:

Resultado Um fator foi considerado sem nenhuma importância (4. Dificuldade para desenvolvimento dos estágios obrigatórios).

Fatores Determinantes.

3. Número de estudantes beneficiados com programas de auxílio estudantil (RU, residência, bolsa auxílio alimentação, etc.).
9. Problemas financeiros e incompatibilidade de horário acadêmico com o trabalho.

Fatores Muito Importantes.

1. A organização dos pré-requisitos na estrutura do Projeto Pedagógico do Curso.
2. Participação em atividades acadêmicas complementares como congressos, grupos de pesquisa e programas de monitoria e estágio.
6. Acervo das bibliotecas.
11. Número elevado de alunos por turma em disciplinas básicas.
12. Ausência de limite no número de reprovações por falta.
14. Equipamentos de laboratórios insuficientes.

4) Agroindústria:

Todos os fatores foram considerados relevantes.

Fatores Determinantes. 3. Número de estudantes beneficiados com programas de auxílio estudantil (RU, residência, bolsa auxílio alimentação, etc.). 5. Dificuldades na relação professor – aluno. 7. Pouca identificação com o curso.

Fatores Muito Importantes. 2. Participação em atividades acadêmicas complementares como congressos, grupos de pesquisa e programas de monitoria e estágio. 4. Dificuldade para desenvolvimento dos estágios obrigatórios. 8. Facilidade no trancamento tanto parcial como total do curso. 9. Problemas financeiros e incompatibilidade de horário acadêmico com o trabalho. 12. Ausência de limite no

número de reprovações por falta. 13. Estrutura física do curso inadequada. 14. Equipamentos de laboratórios insuficientes.

5) Agroecologia:

Apenas um fator questionado foi considerado sem nenhuma importância (11. Número elevado de alunos por turma em disciplinas básicas).

Fatores Determinantes. 3. Número de estudantes beneficiados com programas de auxílio estudantil (RU, residência, bolsa auxílio alimentação, etc.). 7. Pouca identificação com o curso. 9. Problemas financeiros e incompatibilidade de horário acadêmico com o trabalho.

Fatores Muito Importantes. 1. A organização dos pré-requisitos na estrutura do Projeto Pedagógico do Curso. 4. Dificuldade para desenvolvimento dos estágios obrigatórios. 5. Dificuldades na relação professor – aluno. 6. Acervo das bibliotecas. 8. Facilidade no trancamento tanto parcial como total do curso. 10. Dificuldade no acompanhamento das disciplinas. 12. Ausência de limite no número de reprovações por falta. 13. Estrutura física do curso inadequada. 14. Equipamentos de laboratórios insuficientes.

3.3.5. Documentos da Ouvidoria Geral da UFPB.

Estas avaliações foram realizadas pelas categorias abaixo por ocasião da visita do Ouvidor-Geral da UFPB no Centro e em outras reclamações anônimas.

Servidores Técnico-administrativos:

- a) Ausência de plano de qualificação para servidores Técnico-administrativos;
- b) “Falta de condições de trabalho, pois há constante falta de material de expediente (cartuchos, papel, dentre outros)”;
- c) Problemas com telefone e, sobretudo, na rede de internet.

Docentes:

- a) Falta de apoio didático-pedagógico;
- b) Falta de manutenção dos equipamentos, como por exemplo, de data-show das salas de aula;
- c) Infraestrutura precária (pouco espaço para atender as demandas dos Cursos superiores; laboratórios com computadores, em sua maioria, com defeito).

Discentes:

- a) Disciplinas sem professores (infelizmente segundo os discentes, é comum começar o semestre sem professores em sala);
- b) Professores tampões: docentes desqualificados, entenda-se sem a formação adequada, indicados pelos departamentos para ministrarem disciplinas que “não são da área de atuação” dos docentes ... estes “tentam” ministrar disciplinas.....;
- c) Atrasos e faltas permanentes de professores as aulas (diurno e noturno);
- d) Falta de apoio para melhoria dos alojamentos (cobrança de padrão mínimo de uso aos proprietários das residências alugadas onde alguns alunos estão alocados);
- e) Melhorar o acesso ao Restaurante Universitário (aumentar o número de comensais para atender as reais demandas do centro; criar sistema para minimizar as filas);
- f) Melhorar a assistência médico-odontológica, apoio psicológico e de enfermagem;
- g) Ausência constante de coordenadores ao Campus/sala de Coordenação (Cursos de Administração, Pedagogia e Ciências Agrárias);

- h) Falta de cumprimento de horário por parte dos Servidores Técnico Administrativos.
- i) Falta de higiene em banheiros, laboratórios e, sobretudo, restaurante;
- j) Acesso a internet precário;
- l) Insegurança interna ao Campus;
- m) Falta de água no Campus (há água para os animais, a exemplo da caprincoltura... mas para os alojamentos dos discentes, masculino e feminino, escassez absoluta);
- n) Laboratórios sucateados;
- o) Excesso de alunos em um único ambiente (único bloco para todos os Cursos superiores), sem um ambiente de convivência;
- p) Falta de apoio às demandas nas Coordenações, como expedição de históricos, declarações, certidões;
- q) Falta de funcionários na Biblioteca para atender aos alunos;
- r) Falta de livros atualizados, em número suficiente para atender às disciplinas e a necessidade de leitura;
- s) Presença indesejada de “gatos e cachorros” nas salas de aula, restaurante e alojamentos, causando infestação de pulgas e carrapatos;
- t) Baixo nível de participação discente em projetos de pesquisa e extensão (Cursos de Administração e Pedagogia).

Outras:

- a) Terceirizados realizando atividades nas coordenações de Curso;
- b) Problemas com a qualidade da água;
- c) Professores faltosos e aulas com monitores;
- d) Falta de comunicação;
- e) Uso indevido de água, luz e internet por terceiros.

3.3.6. Síntese dos relatórios das reuniões administrativas de avaliação e planejamento interno.

- Falta de equipamentos (compra e manutenção);
- Falta de pessoal terceirizado;
- O CCHSA tem uma das maiores áreas e a menor relação funcionários/alunos; funcionários/professor;
- Necessidade de manutenção e/ou recuperação constante de prédios e ambientes mais antigos;
- Carga de trabalho superior ao recomendado pela legislação;
- Desvio de funções com alguns casos já transitado e julgado;
- Aposentadoria e morte de servidores sem reposição do quadro;
- Há laboratórios didáticos pedagógicos fechados sem servidores e/ou terceirizados;
- Há espaços administrativos fechados por falta de pessoal;
- Há prédios novos fechados por falta de servidores e/ou terceirizados;
- Há espaços administrativos sem pessoal terceirizados para realizar serviços de limpeza na área interna e externa;
- Segurança frágil de equipamentos, ambientes e pessoal, sendo comuns, relatos de furtos em ambientes laboratoriais e setores produtivos;
- Necessita-se de maior controle principalmente pelo fato de existir um grande número de adolescentes de menores residentes, cabendo a Instituição a “guarda” temporária dos mesmos;
- Falta controle das entradas e saídas do Campus pelos vigilantes;
- Equipamentos de monitoramento defasado;

- Ausência de câmera de monitoramento;
- Número insuficiente de vigilantes;
- falta controle de chaves internas;
- Falta treinamento efetivo dos terceirizados;
- Veículos velhos e motos com alto índice de reposição de peças;
- Poucos motoristas;
- Garagem inadequada à demanda;
- Necessidade de manutenção periódica das residências universitárias, Ru e ambiente de atendimento ao aluno;
- Problemas contínuos de água (quantidade e qualidade);
- Falta agilidade nas obras em construção e na elaboração dos projetos;
- Manutenção de produtos e equipamentos para prevenção e combate a incêndios, e aquisição para os novos ambientes;
- Necessidade de ampliar a rede elétrica e realizar manutenção;
- Telefonia de difícil comunicação, poucos ramais/linhas, necessitando de expansão para as novas áreas;
- Internet lenta e de péssima qualidade;
- Biblioteca com poucos livros e de gestão deficiente;
- Necessidade de ampliação e adequação dos espaços para os docentes.
- Implantação dos meios de comunicação/divulgação da instituição;
- Planejamento deficiente nos processos de compras e na entrega de equipamentos;
- Necessidade de melhorar o acompanhamento dos dados dos Cursos na busca de qualidade acadêmica.
- outros.

3.3.7. Relatório da FAMUP (Federação das Associações de Municípios da Paraíba) sobre o desenvolvimento regional.

No relatório realizado pela FAMUP, apresentado e discutido publicamente no CCHSA, considerou-se a análise de dados da V Região paraibana, área na qual o Centro esta inserido, a partir de informações levantadas sobre a situação geográfica, demográfica, aspectos físicos, indicadores econômicos, educação e outros.

Foram apontados os seguintes resultados principais:

- 1) População total em 2010 – 354.857
- 2) Área territorial (km²) = 3.817,322
- 3) Densidade demográfica (hab/Km²) = 92,96
- 4) Número de municípios = 29
- 5) Predomina grupos de pessoas com faixa etária entre 0 a 39 anos;
- 6) Fundo de participação dos municípios – apesar da queda em 2009 (- 5,29%) o FPM dos municípios vem aumentando com índices de 7,33% (2010), 22,76% (2011) e 3,11% (2012) com valores de 199,6 milhões em 2012.
- 7) FUNDEB – aumentando com valor de 125,6 milhões de reais em 2012.
- 8) ICMS – 30,9 milhões em 2011;
- 9) Gastos com educação em 2012 = 59.541.307,12 milhões, dos quais 70,45% com pessoal, 14,44% com investimento e 19,06% com custeio.
- 10) PIB – o PIB da região vem crescendo em taxas menores do que as observados pelo estado e representa 5,76% do PIB do estado. Da composição do PIB em 2010, 76% pertence ao setor terciário, 15% setor secundário e 9% setor primário.
- 11) Renda *per capita* da região é de 256,83 reais em 2010.

- 12) Índice de analfabetismo em maiores de 15 anos em 2010 foi entre 20,30 a 41,20%.
- 13) IDEB 2011 - 21 municípios atingiram a meta do IDEB, mas o maior e menor valor encontrado ficou em 4,4 e 3,1, respectivamente.
- 14) IDSUS – 2011 – o município melhor situado encontra-se na 21º no ranking estadual;
- 15) Taxa de desnutrição (2012) = 1,0;
- 16) Esperança de vida ao nascer (2010) - 70,7 anos;
- 17) IDH – o índice de desenvolvimento humano da região encontrava em 2010 com apenas 05 municípios classificados como de médio e os demais como de baixo IDH acima de 78º posição no *ranking* estadual e 01 município como 222º posição.

O CCHSA apresenta-se como forte vocação agroindustrial, agrárias, sociais, humanas e agroecológica. Entretanto existe uma dificuldade em atrair projetos e ações em parcerias com os municípios da região com vistas ao desenvolvimento e melhorias nos índices acima descritos. Estes dados possibilita o conhecimento das fragilidades e potencialidades dos municípios georeferenciados, e deve nortear a tomada de decisão de investimentos e criação de cursos, projetos e ações a serem desenvolvidas pelo CCHSA.

3.3.8. Documento da FIEP (2009)

Sobre as áreas potenciais de investimento sustentável para a região, destacam-se as atividades da avicultura, bovinocultura de corte e de leite, da agricultura, da agroindústria e a atividade turística, com destaque para o turismo ecológico e religioso (FIEP, 2009). Em análise mais minuciosa sugere-se mais significantes:

Setor primário:

- Fruticultura (banana, coco, maracujá, caju e abacaxi).
- Cultura do algodão e do urucum (exportações);
- Potenciais (soja, girassol, amendoim, gengibre, gergelim).
- Floricultura irrigada;
- Sisal;
- Avicultura, bovinocultura de leite e de corte, búfalo, caprinocultura e apicultura.

Setor secundário:

- Vestuário (fardamentos e outros);
- Beneficiamento de couro e matérias primas agroindustriais;
- Indústria de bebidas, construção civil;

Setor terciário:

- Realização de rodada de negócios, comércio, vendas, serviços, eventos, lazer;
- Turismo religioso, histórico-cultural, ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, turismo de eventos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alcance da qualidade das ações acadêmico-administrativas dos cursos depende do quadro docente, do corpo técnico-administrativo, dos Projetos Pedagógicos de Cursos, além da infraestrutura física e logística e do ambiente educacional. Neste aspecto, verifica-se que os resultados da autoavaliação institucional realizada no CCHSA com intensa participação da comunidade interna e externa, apresentam de fato um mapa dos principais problemas enfrentados, uma vez que há coerência do relatado “in loco” e da análise dos relatórios avaliados. Dentre os principais problemas pode-se citar:

- Políticas para o ensino, pesquisa e extensão;
- infraestrutura, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, laboratórios, salas de aula, água e energia, acessibilidade, etc.;

- políticas de atendimento aos discentes com espaço de convivência, e,
- a comunicação com a sociedade.

Considerando que os princípios que orientam a gestão do CCHSA sejam construídos com base na visão do que deve ser um Centro de excelência (PDI, 2013-2017), sugere-se:

- 1) Que o PDI (2013-2017) e o relatório de autoavaliação institucional ora apresentado sejam instrumentos de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional em planejamentos anuais envolvendo os departamentos, coordenações acadêmicas e administrativas, com vistas a atender os critérios estabelecidos no novo instrumento de avaliação institucional externa (MEC, 2014).
- 2) Que sejam elaborados planejamentos específicos para cada temática com objetivos, metas, cronograma de execução e de avaliação. É necessário priorizar ações de curto, médio e longos prazos, no sentido de atender metas simples ou mais complexas.
- 3) Que sejam realizadas autoavaliações constantes com relatórios emitidos a cada dois anos, após ampla divulgação na comunidade interna e externa.
- 4) Que este relatório seja disponibilizado para conhecimento da comunidade.

Observa-se também, que há uma grande responsabilidade do CCHSA frente às principais demandas e desafios regionais, necessitando maior projeção e inserção. Desta forma, espera-se ter contribuído para melhorar a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo CCHSA.

5. BIBLIOGRAFIA

INEP, 2014. http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, GABINETE DA REITORA
RELATÓRIO GERAL UNIVERSIDADE PARTICIPATIVA, JOÃO PESSOA,
Junho/2013, 35p.

FIEP – Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. **Mapa de oportunidades do Estado da Paraíba – Áreas potenciais de investimento**. 2009, 1ª edição, Campina Grande –PB, 360 p.

FAMUP – Federação das Associações de Municípios da Paraíba. manuscrito.

PITS – Programa de Incentivo ao aumento da taxa de sucesso. **RELATÓRIO FORMULÁRIO DE COORDENADORES** Questionário Diagnóstico dos Coordenadores sobre a **Evasão e/ou Trancamento** nos cursos de Graduação da UFPB – 2013, UFPB, João Pessoa, maio, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Conaes, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep , Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA** Subsídios os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial). Brasília, 2014, 36p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Conaes, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, **ROTEIRO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: Orientações Gerais**. Brasília, 2004, INEP/MEC, 44p.

6. ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS (PB)
COORDENAÇÃO ACADÊMICA E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Este instrumento de autoavaliação está previsto na Lei Federal nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, sendo utilizado como um dos critérios para reconhecimento e análise dos cursos de graduação, com exigência de no mínimo conceito 3 para funcionamento.

Para preenchimento, demonstre sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: **5= ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2=Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= não sei.**

II. DADOS DO PARTICIPANTE

a) Docente:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Departamento:

- () DAP;
 () DCBS;
 () DCSA;
 () DE;
 () DGTA.

4. Curso (s) que leciona:

- () Grãozinho
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

b) Técnico-administrativo:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Lotação:

- () Departamento

- () Coordenação
 () Administração Geral
 () Direção
 () Laboratórios
 () Outros

c) Discente

1. Período de Ingresso no curso: _____
 2. Período que está cursando: _____
 3. Está cursando:
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

III. DIMENSÃO AVALIADA: 02 - A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO.

A) ENSINO

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. Os métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem estão de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.						
2. As práticas pedagógicas consideram a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento.						
3. Os currículos atendem aos objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais.						
4. As práticas institucionais estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.						
5. A revisão de currículos é feita periodicamente e adequadamente.						
6. Os mecanismos de atualização são adequados, existindo responsáveis pelo processo.						
7. Os currículos e programas de estudos de cada curso respondem ao perfil do egresso.						
8. A atualização curricular é realizada através de critérios orientadores bem definidos.						
9. São desenvolvidos encontros para discutir o(s) currículo(s) do(s) curso(s).						
10. Há discussão em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais.						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

B) PESQUISA

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. A relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais é:						
2. Os vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional é:						
3. As políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores, inclusive iniciação científica é:						
4. A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas é:						
5. Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos						

pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos, são estabelecidos:						
6. A produção científica do Centro é coerente com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento é:						
7. Existem no Centro grupos de pesquisa cadastrados.						
8. Os projetos recebem apoio de agências de fomento.						
9. Os veículos de divulgação do Centro da produção intelectual, artística e cultural dos corpos docente e técnico-administrativo são:						
10. O Centro promove fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo de forma:						
11. A política de auxílio aos membros do Centro em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais é:						
12. A política que auxilia na formação de novos pesquisadores do Centro é:						
13. São desenvolvidas atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa, de forma:						
14. Há apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento, de forma:						
15. Os mecanismos que registram a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores do Centro são:						
16. Existe órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional do Centro.						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

C) EXTENSÃO

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. A concepção de extensão e de intervenção social afirmada no Plano de Desenvolvimento Institucional e:						
2. A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social é:						
3. A participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação são:						
4. O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão é:						
5. O Centro desenvolve atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros de forma:						
6. As sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pelo Centro são:						
7. O impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes é:						
8. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa e são coerentes com a missão do Centro.						
9. As políticas e incentivos institucionais do Centro para o desenvolvimento das atividades de extensão são:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

D) PÓS-GRADUAÇÃO

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. As políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da Pós-graduação <i>lato</i> e <i>stricto sensu</i> , são:						
2. A política de melhoria da qualidade da pós-graduação é:						
3. A integração entre graduação e pós-graduação é:						
4. A formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior é:						
5. O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades						

e da política de pós-graduação no Centro é:						
6. Os cursos de pós-graduação oferecidos têm relação com as atividades acadêmicas do Centro, e o seu impacto sobre elas são:						
7. O auxílio de verbas, interno e externo ao Centro, na realização dos cursos oferecidos é:						
8. Os conceitos da avaliação da Capes estão demonstrando a realidade dos cursos de maneira:						
9. A integração entre graduação e pós-graduação, e entre ensino e pesquisa é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

E) CITE TRÊS PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES E TRÊS PONTOS FRACOS QUE MERECEM MELHORAR E RECOMENDAÇÕES GERAIS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS (PB)
COORDENAÇÃO ACADÊMICA E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Este instrumento de auto avaliação estar previsto na Lei Federal nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, sendo utilizado como um dos critérios para reconhecimento e análise dos cursos de graduação, com exigência de no mínimo conceito 3 para funcionamento.

Para preenchimento, demonstre sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: **5= ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2=Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= não sei.**

II. DADOS DO PARTICIPANTE

a) Docente:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Departamento:

- () DAP;
 () DCBS;
 () DCSA;
 () DE;
 () DGTA.

4. Curso (s) que leciona:

- () Grãozinho
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

b) Técnico-administrativo:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Lotação:

- () Departamento
 () Coordenação
 () Administração Geral
 () Direção
 () Laboratórios

() Outros

c) Discente

1. Período de Ingresso no curso: _____

2. Período que está cursando: _____

3. Está cursando:

() Técnico em Agroindústria

() Técnico em Agropecuária

() Técnico em Aquicultura

() Administração

() Agroecologia

() Agroindústria

() Ciências Agrárias

() Pedagogia

() PPGTA

() PPGCAG

III. DIMENSÃO AVALIADA: 03 - A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. A transferência de conhecimento e importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional é:						
2. A natureza das relações com os setores público e produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis é:						
3. As ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos e políticas de ações afirmativas, são:						
4. Os critérios adotados pelo Centro para ampliar o acesso, inclusive para portadores de necessidades especiais, são:						
5. As ações desenvolvidas pelo Centro no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representações no interior de cada segmento da comunidade acadêmica (professores, estudantes e funcionários), são:						
6. O centro contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural do País, de maneira:						
7. As atividades institucionais em interação com o meio social (educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras), são:						
8. As atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, ou outras, são:						
9. A avaliação sobre o modo como as atividades de vinculação com o meio favorece o desenvolvimento das finalidades da instituição, é feita:						
10. As políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida são:						
11. A forma com que o Centro favorece a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais e desenvolve estratégias para a intervenção destes nas aulas é:						
12. As relações estabelecidas pela instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho são:						
13. As ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais são:						
14. As ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos são:						
15. As políticas de formação de pesquisadores e docentes para a educação básica e para a educação superior são:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

B) CITE TRÊS PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES E TRÊS PONTOS FRACOS QUE MERECEM MELHORAR E RECOMENDAÇÕES GERAIS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS (PB)
COORDENAÇÃO ACADÊMICA E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Este instrumento de auto avaliação estar previsto na Lei Federal nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, sendo utilizado como um dos critérios para reconhecimento e análise dos cursos de graduação, com exigência de no mínimo conceito 3 para funcionamento.

Para preenchimento, demonstre sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: **5= ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2=Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= não sei.**

II. DADOS DO PARTICIPANTE

a) Docente:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Departamento:

- () DAP;
 () DCBS;
 () DCSA;
 () DE;
 () DGTA.

4. Curso (s) que leciona:

- () Grãozinho
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

b) Técnico-administrativo:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Lotação:

- () Departamento
 () Coordenação
 () Administração Geral

- () Direção
 () Laboratórios
 () Outros

c) Discente

1. Período de Ingresso no curso: _____
 2. Período que está cursando: _____
 3. Está cursando:
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

III. DIMENSÃO AVALIADA: 04 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa são:						
2. A imagem pública do Centro nos meios de comunicação social é:						
3. Os meios de comunicação utilizados pelo Centro são:						
4. A comunicação do Centro é efetiva e comprometida com a sua missão de forma:						
5. Os canais utilizados para a comunicação interna do Centro considerando a frequência e eficiência são:						
6. A comunicação entre os membros do Centro é:						
7. A informação entregue aos usuários do Centro considerando o teor clareza e atualização é:						
8. A informação divulgada inclui os aspectos que dizem respeito às atividades do Centro (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, valor da mensalidade, serviços, procedimentos burocráticos, etc.) é:						
9. O serviço de ouvidoria é:						
10. Os mecanismos de comunicação e sistemas de informação necessários para a coordenação dos diferentes cursos são:						
11. A estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

B) CITE TRÊS PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES E TRÊS PONTOS FRACOS QUE MERECEM MELHORAR E RECOMENDAÇÕES GERAIS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS (PB)
COORDENAÇÃO ACADÊMICA E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Este instrumento de auto avaliação estar previsto na Lei Federal nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, sendo utilizado como um dos critérios para reconhecimento e análise dos cursos de graduação, com exigência de no mínimo conceito 3 para funcionamento.

Para preenchimento, demonstre sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: **5= ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2=Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= não sei.**

II. DADOS DO PARTICIPANTE

a) Docente:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Departamento:

- () DAP;
 () DCBS;
 () DCSA;
 () DE;
 () DGTA.

4. Curso (s) que leciona:

- () Grãozinho
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

b) Técnico-administrativo:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Lotação:

- () Departamento
 () Coordenação
 () Administração Geral
 () Direção

- () Laboratórios
 () Outros

c) Discente

1. Período de Ingresso no curso: _____
 2. Período que está cursando: _____
 3. Está cursando:
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

III. DIMENSÃO AVALIADA: 05 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.

A) CORPO DOCENTE

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. Os planos de carreira regulamentados para o corpo docente, com critérios claros de admissão e de progressão são:						
2. Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para o corpo docente são:						
3. O clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional são:						
4. A relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e o corpo docente existente é:						
5. O número de pessoal docente é suficiente para responder aos objetivos e funções do Centro de forma:						
6. Os mecanismos existentes quanto a clareza e conhecimento para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente são:						
7. A experiência profissional e a formação didático-pedagógica dos docentes permitem desenvolver com qualidade a missão institucional de forma:						
8. As instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do corpo docente com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função são:						
9. As instâncias que fomentam a qualificação do corpo docente e incentivam com outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções são:						
10. A integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

B) CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. Os planos de carreira regulamentados para o corpo técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão são:						
2. Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para o corpo técnico-administrativo são:						
3. O clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional são:						
4. A relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e o corpo técnico-administrativo existente é:						

5. O número de pessoal técnico-administrativo é suficiente para responder aos objetivos e funções do Centro de forma:						
6. Os mecanismos existentes quanto a clareza e conhecimento para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo técnico-administrativo são:						
7. A experiência profissional e formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo permitem desenvolver com qualidade a missão institucional de forma:						
8. As instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do corpo docente com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função são:						
9. As instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do corpo técnico-administrativo com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função são:						
10. As instâncias que fomentam a qualificação do corpo técnico-administrativo e incentivam com outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções são:						
11. As políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida do pessoal técnico-administrativo são:						
12. A integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

C) CITE TRÊS PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES E TRÊS PONTOS FRACOS QUE MERECEM MELHORAR E RECOMENDAÇÕES GERAIS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS (PB)
COORDENAÇÃO ACADÊMICA E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Este instrumento de autoavaliação está previsto na Lei Federal nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, sendo utilizado como um dos critérios para reconhecimento e análise dos cursos de graduação, com exigência de no mínimo conceito 3 para funcionamento.

Para preenchimento, demonstre sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: **5= ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2=Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= não sei.**

II. DADOS DO PARTICIPANTE

a) Docente:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Departamento:

- () DAP;
 () DCBS;
 () DCSA;
 () DE;
 () DGTA.

4. Curso (s) que leciona:

- () Grãozinho
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

b) Técnico-administrativo:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Lotação:

- () Departamento
 () Coordenação
 () Administração Geral
 () Direção

- () Laboratórios
 () Outros

c) Discente

1. Período de Ingresso no curso: _____
 2. Período que está cursando: _____
 3. Está cursando:
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

III. DIMENSÃO AVALIADA: 06 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A) GESTÃO ACADEMICA E ADMINISTRATIVA

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. Reitoria:						
2. Pró-reitoria de Administração:						
3. Pró-reitoria de Planejamento:						
4. Pró-reitoria de Graduação:						
5. Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:						
6. Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários:						
7. Pró-reitoria de Assistência Estudantil:						
8. Direção de Centro:						
9. Direção do CAVN:						
10. Chefia do seu Departamento:						
11. Coordenação do curso ao qual você está mais vinculado:						
12. Coordenação Administrativa:						
13. Coordenação Acadêmica:						
14. Coordenação Estudantil:						
15. Coordenação dos laboratórios vinculados as suas atividades:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

B) POLÍTICAS ADOTADAS

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. Os planos de gestão cumprem os objetivos e projetos institucionais e esta coerente com a estrutura organizacional.						
2. Os procedimentos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões é adequado e coerente:						
3. A gestão está orientada para resultados ou processos:						
4. Os sistemas de arquivo e registro são eficientes:						
5. As instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros), são:						
6. Na Instituição as instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões são:						
7. O funcionamento dos órgãos colegiados permite a participação e a democracia interna é:						
8. A participação dos docentes nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas no CCHSA é:						
9. A participação dos servidores técnico-administrativos nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas no						

CCHSA é:						
10. A participação dos alunos nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas no CCHSA é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

C) QUANTO À ORGANIZAÇÃO DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. A atuação do Diretório Central de Estudantes é:						
2. A atuação do Centro Acadêmico de seu Curso é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

D) QUANTO À SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. As políticas de captação e alocação de recursos são:						
2. A relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto é:						
3. A compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis é:						
4. No que se refere à compra de equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional é:						
5. A política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas do CCHSA é:						
6. A transparência na liberação e uso dos recursos é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

E) CITE TRÊS PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES, TRÊS PONTOS FRACOS QUE MERECEM MELHORAR E RECOMENDAÇÕES GERAIS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS (PB)
COORDENAÇÃO ACADÊMICA E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Este instrumento de autoavaliação está previsto na Lei Federal nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, sendo utilizado como um dos critérios para reconhecimento e análise dos cursos de graduação, com exigência de no mínimo conceito 3 para funcionamento.

Para preenchimento, demonstre sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: **5= ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2=Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= não sei.**

II. DADOS DO PARTICIPANTE

a) Docente:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Departamento:

- () DAP;
 () DCBS;
 () DCSA;
 () DE;
 () DGTA.

4. Curso (s) que leciona:

- () Grãozinho
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

b) Técnico-administrativo:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Lotação:

- () Departamento
 () Coordenação
 () Administração Geral
 () Direção
 () Laboratórios

() Outros

c) Discente

1. Período de Ingresso no curso: _____

2. Período que está cursando: _____

3. Está cursando:

() Técnico em Agroindústria

() Técnico em Agropecuária

() Técnico em Aquicultura

() Administração

() Agroecologia

() Agroindústria

() Ciências Agrárias

() Pedagogia

() PPGTA

() PPGCAG

III. DIMENSÃO AVALIADA: 07 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

A) BIBLIOTECA

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. O acervo que atende a bibliografia básica estabelecida nos planos de ensino no que se refere à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização é:						
02. O acervo que atende a bibliografia complementar estabelecida nos planos de ensino no que se refere à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização é:						
03. O acervo de periódicos, jornais e revistas no que se refere à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização para implementação do projeto político pedagógico é:						
04. As políticas institucionais de atualização do acervo são:						
05. O acesso aos recursos bibliográficos (consulta e empréstimo), com possibilidade de acesso a biblioteca virtual é:						
06. A adequação da biblioteca em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão é:						
07. Quanto à conservação iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza, a biblioteca é:						
08. Quanto às necessidades dos usuários, a sala de leitura da biblioteca é:						
10. Quanto aos horários e calendário de funcionamento a biblioteca é:						
11. Quanto aos equipamentos (quantidade e qualidade) a biblioteca é:						
12. Quanto ao quadro de pessoal, técnico-administrativo necessário para o uso e manutenção da biblioteca é:						
13. A organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos são:						
14. A segurança em geral oferecida na biblioteca é:						
15. Quanto à adequação aos estudantes com necessidades especiais a biblioteca é:						
16. As instalações sanitárias da biblioteca são:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

B) LABORATÓRIOS

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Os tipos de laboratórios atendem às exigências da formação geral/básica (profissionalizante/específica; prática profissional e prestação de serviços) previstas no projeto pedagógico do curso.						
02. Quanto à adequação o número de laboratórios quanto às exigências da formação geral/básica (profissionalizante/específica; prática profissional e prestação de serviços) previstas no projeto pedagógico do						

curso é:						
03. Quanto ao espaço físico dos ambientes/laboratórios para a formação geral/básica (profissionalizante/específica; prática profissional e prestação de serviços) para a implementação do projeto pedagógico do curso, no que diz respeito à dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza é:						
04. Quanto às condições de conservação das instalações dos ambientes/laboratórios para a implementação do PPC, no que diz respeito às instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações são:						
05. Quanto à aquisição e disponibilidade de materiais permanentes e de consumo (quantidade e qualidade), adequados às exigências da formação geral/básica previstas no PPC são:						
06. Quanto à existência de normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes no que se refere às instalações e os equipamentos, os laboratórios são:						
07. Quanto à existência (quantidade e qualidade) de equipamentos de proteção individual (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção, etc) e coletiva (EPI e EPC chuveiros, lava olhos, etc.), contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica, etc) nos ambientes/laboratórios são:						
08. Quanto às atividades de ensino (práticas, serviços prestados) desenvolvidas no que se refere à quantidade e qualidade) nos ambientes/laboratórios são:						
09. Os protocolos experimentais (procedimentos, equipamentos, instrumentos, materiais e utilidades) para a orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios são:						
10. As políticas institucionais de atualização de equipamentos e materiais para os laboratórios são:						
11. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, os laboratórios são:						
12. Quanto aos equipamentos (quantidade e condições de uso) os laboratórios são:						
13. Quanto ao quadro de pessoal, técnico-administrativo necessário para o uso e manutenção dos laboratórios é:						
14. A segurança em geral oferecida nos laboratórios é:						
15. Quanto à adequação aos estudantes com necessidades especiais aos laboratórios é:						
16. As instalações sanitárias são:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

C) SALAS DE AULA

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Adequação das salas de aula quanto ao espaço físico para o número de usuários é:						
02. Quanto à acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza as salas de aula são:						
03. Quanto às condições de conservação (hidráulicas, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) as salas de aula são:						
04. Quanto à quantidade, as salas de aula são:						
05. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, as salas de aula são:						
06. Quanto aos equipamentos de apoio (quantidade e condições de uso) as salas de aula são:						
07. Quanto ao quadro de pessoal, técnico-administrativos necessários para apoio nas salas de aula são:						
08. A segurança em geral oferecida nas salas de aula é:						
09. Quanto à adequação aos estudantes com necessidades especiais as						

salas de aula são:						
10 As instalações sanitárias anexas às salas de aula são:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

D) LABORATÓRIOS E RECURSOS DE INFORMÁTICA

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Adequação dos laboratórios de informática quanto ao espaço físico para o número de usuários é:						
02. Quanto à acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza dos laboratórios de informática são:						
03. Quanto às condições de conservação (hidráulicas, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) dos laboratórios de informática são:						
04. Quanto à quantidade, dos laboratórios de informática são:						
05. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, dos laboratórios de informática são:						
06. Quanto aos equipamentos de apoio (quantidade e condições de uso) dos laboratórios de informática são:						
07. Quanto ao quadro de pessoal, técnico-administrativos necessários para apoio nos laboratórios de informática são:						
08. A segurança em geral oferecida dos laboratórios de informática é:						
09. Quanto à adequação aos estudantes com necessidades especiais os laboratórios de informática são:						
10 As instalações sanitárias anexas aos laboratórios de informática são:						
11. As políticas institucionais de atualização dos recursos de informática são:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

E) SALAS DE REUNIÕES (estudo, reuniões, miniauditório, auditório, etc).

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Adequação das salas de uso comum quanto ao espaço físico para o número de usuários é:						
02. Quanto à acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza das salas de uso comum são:						
03. Quanto às condições de conservação (hidráulicas, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) das salas de uso comum são:						
04. Quanto à quantidade, as salas de uso comum são:						
05. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, as salas de uso comum são:						
06. Quanto aos equipamentos de apoio (quantidade e condições de uso) das salas de uso comum são:						
07. Quanto ao quadro de pessoal, técnico-administrativos necessários para apoio das salas de uso comum são:						
08. A segurança em geral oferecida das salas de uso comum é:						
09. Quanto à adequação às necessidades especiais as salas de uso comum são:						
10 As instalações sanitárias anexas às salas de uso comum são:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

F) OS SERVIÇOS DE APOIO PRESTADOS

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. No que se refere à qualidade do serviço prestado e à maneira de tratar as pessoas, o atendimento no(a):						
a) Secretaria da Direção de Centro é:						
b) Secretaria da Direção do CAVN é:						
c) Secretaria do Departamento é:						
d) Secretaria da coordenação de curso é:						
e) Biblioteca é:						
f) Nos laboratórios é:						
g) Serviço de apoio às salas de aula é:						

h) Serviço de apoio às salas de reuniões é:						
I) Serviço de apoio administrativo						
j) Serviço de apoio acadêmico (Assessorias)						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

G) CITE TRÊS PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES, TRÊS PONTOS FRACOS QUE MERECEM MELHORAR E RECOMENDAÇÕES GERAIS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS (PB)
COORDENAÇÃO ACADÊMICA E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Este instrumento de autoavaliação está previsto na Lei Federal nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, sendo utilizado como um dos critérios para reconhecimento e análise dos cursos de graduação, com exigência de no mínimo conceito 3 para funcionamento.

Para preenchimento, demonstre sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: **5= ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2=Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= não sei.**

II. DADOS DO PARTICIPANTE

a) Docente:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Departamento:

- () DAP;
 () DCBS;
 () DCSA;
 () DE;
 () DGTA.

4. Curso (s) que leciona:

- () Grãozinho
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

b) Técnico-administrativo:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Lotação:

- () Departamento
 () Coordenação
 () Administração Geral
 () Direção

- () Laboratórios
 () Outros

c) Discente

1. Período de Ingresso no curso: _____

2. Período que está cursando: _____

3. Está cursando:

- () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

III. DIMENSÃO AVALIADA: 08 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A)

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. As políticas de planejamento geral da instituição são:						
02. A relação do planejamento geral com os projetos pedagógicos dos cursos é:						
03. Os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, são:						
04. A participação para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da autoavaliação da maior parte da comunidade acadêmica é:						
05. O processo de autoavaliação é:						
06. A coerência do relatório de avaliação institucional pelo eMEC foi:						
07. A divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação externa dos cursos é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

B) CITE TRÊS PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES, TRÊS PONTOS FRACOS QUE MERECEM MELHORAR E RECOMENDAÇÕES GERAIS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS (PB)
COORDENAÇÃO ACADÊMICA E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I. INFORMAÇÕES GERAIS:

Este instrumento de autoavaliação está previsto na Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo utilizado como um dos critérios para reconhecimento e análise dos cursos de graduação, com exigência de no mínimo conceito 3 para funcionamento.

Para preenchimento, demonstre sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: **5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.**

II. DADOS DO PARTICIPANTE

a) Docente:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Departamento:

- () DAP;
 () DCBS;
 () DCSA;
 () DE;
 () DGTA.

4. Curso (s) que leciona:

- () Grãozinho
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

b) Técnico-administrativo:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Lotação:

- () Departamento
 () Coordenação
 () Administração Geral
 () Direção
 () Laboratórios

() Outros

III. DIMENSÃO AVALIADA: 09 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**A) POLÍTICA DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA**

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. No que diz respeito às políticas de acesso e seleção de discentes, os critérios utilizados são:						
02. Os mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais são:						
03. As condições institucionais desenvolvidas no que diz respeito às questões burocráticas (inscrições, transferências, horários e outros) são:						
04. As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil, são:						
05. Os mecanismos de análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas são:						
06. A participação dos estudantes em eventos é:						
07. Os programas de mobilidade e intercâmbio são:						
08. As políticas de incentivo para a criação de empresas-júnior e incubadoras são:						
09. As políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior são:						
10. Os mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética são:						
11. Os mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição são:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

B) MORADIA UNIVERSITÁRIA

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Quanto à adequação o número de residências é:						
02. Quanto ao espaço físico das residências, no que diz respeito à dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário é:						
03. Quanto às condições de conservação no que diz respeito às instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações, as residências são:						
04. Quanto à aquisição e disponibilidade de materiais permanentes e de consumo (quantidade e qualidade) para as residências são:						
05. Quanto ao quadro de pessoal necessário para manutenção das residências é:						
06. A segurança em geral oferecida nas residências é:						
07. O regulamento das residências é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

C) RESTAURANTE

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Adequação do Restaurante Universitário (RU) quanto ao espaço físico para o número de usuários é:						
02. Quanto à acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza o RU é:						
03. Quanto às condições de conservação (hidráulica, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) o RU é:						
04. Quanto aos horários e calendário de funcionamento o RU é:						
05. Quanto ao quadro de pessoal, técnico-administrativo necessário para						

o funcionamento do RU é:						
06. A segurança em geral oferecida no RU é:						
07. O cardápio do RU é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

D) TRANSPORTE, CULTURA, DESPORTO E LAZER

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Adequação dos espaços físicos dos espaços de lazer para o número de usuários é:						
02. As atividades culturais e de lazer são:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

E) ATENÇÃO À SAÚDE BIOPSISSOCIAL, INCLUSÃO DIGITAL E APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. Os espaços destinados ao NAE são:						
02. Quanto a acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza do NAE são:						
03. Quanto às condições de conservação (hidráulicas, pintura, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações) do NAE são:						
04. Quanto à programação de atividades o NAE é:						
05. Quanto aos horários e calendário de funcionamento, o NAE é:						
06. Quanto aos equipamentos de apoio (quantidade e condições de uso), o NAE é:						
07. Quanto ao quadro de pessoal, técnico-administrativo necessário para apoio do NAE é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

F) OS SERVIÇOS DE APOIO PRESTADOS

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
01. No que se refere à qualidade do serviço prestado e à maneira de tratar as pessoas, o atendimento no(a):						
a) Secretaria do NAE é:						
b) RU é:						
c) Residência universitária é:						
d) Dos motoristas é:						
e) Coordenação Administrativa é:						
f) Coordenação estudantil é:						
j) Serviço de apoio acadêmico (Assessorias)						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

G) CITE TRÊS PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES, TRÊS PONTOS FRACOS QUE MERECEM MELHORAR E RECOMENDAÇÕES GERAIS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS (PB)
COORDENAÇÃO ACADÊMICA E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2013-2017

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

I. INFORMAÇÕES GERAIS:

Este instrumento de autoavaliação esta previsto na Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo utilizado como um dos critérios para reconhecimento e análise dos cursos de graduação, com exigência de no mínimo conceito 3 para funcionamento.

Para preenchimento, demonstre sua satisfação com os indicadores apresentados, atribuindo os seguintes conceitos: **5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.**

II. DADOS DO PARTICIPANTE

a) Docente:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Departamento:

- () DAP;
 () DCBS;
 () DCSA;
 () DE;
 () DGTA.

4. Curso (s) que leciona:

- () Grãozinho
 () Técnico em Agroindústria
 () Técnico em Agropecuária
 () Técnico em Aquicultura
 () Administração
 () Agroecologia
 () Agroindústria
 () Ciências Agrárias
 () Pedagogia
 () PPGTA
 () PPGCAG

b) Técnico-administrativo:

1. Ano de ingresso na UFPB: _____

2. Titulação:

- () Graduado;
 () Especialista;
 () Mestre;
 () Doutor;
 () PhD;
 () Outros.

3. Lotação:

- () Departamento
 () Coordenação
 () Administração Geral

- () Direção
 () Laboratórios
 () Outros

III. DIMENSÃO AVALIADA: 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A) Sustentabilidade financeira

INDICADORES	5	4	3	2	1	NS
1. A sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos do Centro é:						
2. As políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão são:						
3. No Plano de Desenvolvimento Institucional, a relação entre a proposta de desenvolvimento do Centro e o orçamento previsto é:						
4. A compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis é:						
5. As obrigações financeiras estão sendo cumpridas de forma:						
6. A política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas do Centro é:						
7. A destinação de verbas no orçamento para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo é:						
8. O controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa correntes, de capital e de investimento é:						

5= Ótimo; 4= Bom; 3= Regular; 2= Insatisfatório; 1= Péssimo; NS= Não sei.

B) CITE TRÊS PONTOS FORTES/POTENCIALIDADES, TRÊS PONTOS FRACOS QUE MERECEM MELHORAR E RECOMENDAÇÕES GERAIS:
